

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Boça, 57, 2.º

Endereço telegraphico: DILBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegraphico: DILBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CHEGAM a Lisboa, na próxima sexta-feira, os 80 delegados estrangeiros que assistirão ao V Congresso Internacional da Crítica, que vão alojar-se no Palacio Hotel do Estoril, onde se realizarão as sessões do Congresso, após a inaugural.

No programa de festas destacam-se, por sua elevação artistica, a recita de gala no teatro Nacional e o concerto em S. Carlos e, por seu pitoresco, o arraial na Alfama e a parada dos campinos no Ribatejo.

Entre outros passeios, será oferecido um á mata do Buçaco e termas da Curia, em automoveis amavelmente postos á disposição dos congressistas pelo Automovel Club de Portugal, e com hospedagem oferecida pelo sr. Alexandre de Almeida. Em Sintra será também oferecido, pela comissão de iniciativa e turismo, um almoço típico.

* * *

O DR. Antonio Claro foi um devoto propagandista das ideias democraticas quando estas começavam a ter ao seu serviço a parte mais sã e mais sincera da sociedade portuguesa.

Isso obrigou-o a sacrificios e a um exilio prolongado que ele aproveitou trabalhando e honrando o seu nome e o nome da sua patria.

Pertencia a um grupo de dedicados republicanos do Porto em que enfileirava ao lado dos nomes prestigiosos de Sampaio Bruno e de Bazilio Teles.

A sua acção de propagandista fez-se sentir principalmente através de varios jornais a que emprestou a sua colaboração brilhante e calorosa.

O *Diário de Lisboa* apresenta a expressão do seu pezar á familia do dr. Antonio Claro.

* * *

PARECE que os ingleses pensam em tributar o nosso vinho do Porto em condições que correspondem a um gravame para a nossa exportação.

Nós somos das pessoas que acreditamos muito nos ingleses. Sabemos do seu bom gosto, e prestamos-lhes justiça dizendo-os dos melhores bebedores da terra, pois como raros povos eles entenderam que os vinhos do nosso alto Douro não só tonificam como ajudam a manter o caracter e a fleugma, que é já estatuto no seu país.

Com efeito desde que os ingleses dão leis ao mundo de elegancia moral e de intelligencia pratica — bebem o nosso vinho do Porto. Não se deram mal com ele. Porque é agora esta pequena ofensiva?

* * *

VAI ser emitida a terceira série do "Emprestimo de Consolidação". Atingirá, como se sabe, 100 mil contos, em obrigações de 500 escudos. Os que têm dinheiro aferrolhado, têm agora ocasião de o colocar, depois de pensarem uns minutos nas vantagens da operação. Ha pessoas que ignoram que o dinheiro oculto, ou sonogado, também apodrece. O bem comum, mais do que o interesse transitorio do Estado, reclama ar.

ENSINAR

Aplaudir, auxiliar eficazmente, cada um na medida das suas possibilidades e forças, a campanha generosa do *Diário de Noticias* pela maior difusão do ensino, pela rapida extinção do analfabetismo entre nós — é dever de todos os portugueses que saibam amar a Patria, não como expressão retorica, mas como realidade em perene criação e progresso.

Ha muito tempo que nada me comove tanto, nada me traz maior entusiasmo do que esse facto de ver um grande órgão da imprensa pôr o seu prestigio, e a sua vasta influencia no publico, ao serviço de causa tão util e tão nobre. Causa que não triunfara ainda, apesar de insistentes propagandas e de sinceras dedicações, precisamente porque lhe faltava o apoio indispensavel que o *Diário de Noticias* lhe veio consagrar, com visão clara e oportuna da situação vergonhosa da nação em materia cultural.

Esperemos que desta vez acabem os preconceitos, e as estupidas prevenções (não ha outro adjectivo que melhor as qualifique...) de certa categoria de pessoas que entendiam e entendem que um povo instruido é um povo indisciplinado e perigoso. Nem o exemplo da Russia, aliás bem evidente, lograva convencê-los do contrario — da Russia que, possuindo um bom ensino superior, atingiu culminancias de desorientação e desordem pela simples razão de não ter cuidado a sério do seu ensino primario e médio. E confiemos também que não voltará a correr mundo a peregrina ideia de que vale mais um homem honesto, embora analfabeto, do que um cidadão culto, presa facil, na opinião de muitos, de todas as falsas concepções, de todas as quimeras que a leitura faz nascer. Ideia que se completava assim, expressa ou tacitamente: — deixemos o povo na ignorancia, que nos custará menos a governá-lo e a conduzi-lo.

Não exagéro. Ouvi expôr e defender esse criterio lamentavel a muita gente, a muita gente boa, como é uso dizer-se. E quando? No seculo passado? Ontem mesmo, por mais extraordinario que isto pareça... O analfabetismo, em Portugal, não se mantem por vontade dos humildes, dos pobres, dos deserdados da fortuna, que sempre se quiseram libertar dessa inferioridade, desse vexame. E' da responsabilidade quasi exclusiva das classes dirigentes. Confessemos-lo sem reboço, e não hesitemos em atacar o problema desprezando os conselhos e sugestões hostis dos semiletrados, sob cujo disfarçado dominio a nossa terra vive desde que eu me lembro...

O *Diário de Noticias* encontrará decerto empecilhos e dificuldades no seu apostolado simpatico. Não importa! Suponho que não os desconhece, que os previu, e que sabe como vencê-los... No dia em que vinte a trinta mil escolas de primeiras letras, — completadas pela instituição de ensino post-ecolar, de cantinas, e de todas as outras iniciativas de assistencia fisica, moral e intelectual que se impõem, — funcionarem de norte a sul de Portugal — saboreará os frutos duma victoria imorredoura, alcançará o premio duma gloria incomparavel. Sumir-se-ão os receios de que a democracia é planta de esquiua aclimação num povo, aliás, de profundas e ancestrais tradições democraticas. E a paz e a ordem das consciências — que é a paz do trabalho aceito e compreendido nos seus resultados, nas suas vantagens, na sua dignificação das energias individuais — não abandonará mais o país, que sofre, sobretudo, as perturbações e desharmonias derivadas dos privilegios do saber, forma derradeira e execravel de feudalismos agonizantes.

JOAO DE BARROS

P. S. — A proposito do meu artigo «Mocidade» recebi algumas cartas de incentivo que merecem resposta e agradecimento. Breve as comentarei, afirmando desde já aos seus autores que não esqueço o precioso estímulo que me treuxeram.

J. DE B.

AMANHÃ, ÀS QUINZE HORAS

realiza-se no COLISEU DOS RECREIOS

sob a direcção de ERICO BRAGA

o grande espectáculo promovido pelo *Diário de Lisboa* para a eleição da

RAINHA DAS COSTUREIRAS DE LISBOA

Estão inscritas numerosas concorrentes
BILHETES Á VENDA NA BILHETEIRA DO COLISEU

AVISO — Todas as concorrentes devem comparecer no Coliseu (do lado das Escadinhas de S. Luis) ás 14 horas.

O PROBLEMA da instrução está ligado ao problema economico, não apenas pelo hifen do orçamento, mas pelas circunstancias que derivam da situação de miseria dos portugueses.

O professor sr. dr. David Lopes põe hoje este aspecto da questão numa carta que publica no *Diário de Noticias*. Os pais não mandam, na provincia, os filhos á escola ou por precisarem deles para trabalharem nos campos, ou porque não têm com que os vestir.

Diz o ilustre professor: "Que a Escola os vista e calce. Mais: que a escola lhes dê uma refeição quente, e lhes forneça livros... No dia em que a Escola tiver estes atractivos todos os pais quererão enviar lá os filhos."

O professor apela para o Estado e para os particulares de varias terras. Nós julgamos que ha que criar, previamente, o "espírito de instrução", nas varias regiões, para que tudo quanto se peça a favor das crianças, isto é, da consciencia da Nação, seja dado não por favor, mas por um sentido nacional de defesa, correspondente a um dever.

* * *

CONFIRMAMOS, por muito que peze ao nosso colega *A Voz*, ou a quem quer que nisso tenha empenho, mais ou menos particular, a informação ha dias publicada pelo *Diário de Lisboa* acerca da professora que se encontra detida no Torel, por ter pago com dinheiro que não era seu uma conta que também era devida por outrem.

Negou-se-lhe a qualidade de professora, negou-se-lhe a situação de doente, negou-se-lhe a qualidade de pessoa habitualmente honesta. Pois, segundo o que de boa fonte conseguimos averiguar, a detida tem legitimo direito a todas as qualidades que lhe negam os seus detractores e não possui nenhuma das que os mesmos lhe atribuem num proposito de deshumanidade que a seu tempo se conhecerá.

* * *

EM devido tempo, tivemos ocasião de enaltecer os extraordinarios serviços prestados pelos Hospitais Civis, durante o ultimo movimento, devido especialmente á rapida e intelligente organização do sr. dr. Azevedo Gomes, director dos Serviços de Urgencia. Agora, foi oficialmente prestada a homenagem devida, em ordem de serviço do Enfermeiro-Mór, que louva 171 funcionarios de todas as categorias, desde medicos a criados, distinguindo entre todos o sr. dr. Azevedo Gomes pela maneira zelosa e intelligente como organizou a assistencia, conseguindo que ela se fizesse duma forma rapida, solícita e disciplinada, prestando assim aos Hospitais Civis á cidade de Lisboa um inestimavel serviço.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO" publica hoje o decreto que manda inscrever no orçamento uma dotação de 45.000 contos, para aquisição e pagamento de 25.000 acções preferenciais do Banco Nacional Ultramarino e 20 acções privilegiadas do Credito Predial Português.

Os incendios

Nos jazigos de petroleo

HOUSTON, Texas, Setembro.—Ha dois anos que um horroroso incendio devastou os jazigos de petroleo de Moreni, na Romenia. Os prejuizos materiais são de muitos milhões e 23 pessoas perderam já a vida.

Tudo quanto se intentou para extinguir o incendio resultou infructifero até agora. Procurou-se, por isso o auxilio de especialistas americanos, que conseguiram já exitos em incendios desta natureza, tendo para isso convidado a ir á Romenia o sr. H. L. Patton, de Houston, que será acompanhado de Myron Kinley, o mais velho dos celebres irmãos Kinley, de Tulsa, em Oklahoma, cuja especialidade é extinguir incendios de petroleo.

Patton tem um novo metodo para combater os incendios de jazigos petroliferos e applicou-o repetidas vezes com exito. Conseguiu extinguir um formidavel incendio em Overton, contra o qual lutou em vão o corpo de bombeiros 18 dias e ele pôde extingui-lo nuns escassos 59 minutos. Patton pôs em comunicação os tubos de condução de petroleo com uma bomba de agua que inundava os jazigos por debaixo da terra. Depois de ter deixado passar a agua durante uma hora no jazigo incendiado, desapareceram as chamas. Em seu lugar appareceram umas nuvenzinhas de vapor e depois a agua introduzida com a bomba foi expelida pela pressão de petroleo que subia. Com este mesmo metodo tentará agora os americanos a extinção do fogo nos jazigos de petroleo de Moreni. —(United Press).

Publicações

«Enciclopedia pela Imagem»

Está publicado um novo tomo da «Enciclopedia pela Imagem», edição da Livraria Lello. É dedicado á Inquisição e assina-o o sr. dr. Carlos Babo. A parte artistica, na qual figuram perto de cem gravuras curiosissimas, incluindo muitos documentos coevos, foi organizada pelo aquarelista Alberto Sousa.

BAILE

Realiza-se hoje pelas 0 horas na Esplanada Monumental, organizado pela orquestra «Monumental Jazz».

Por especial deferencia para com esta orquestra, tomam parte nesta festa as Ex.^{mas} Senhoras D. Rosa Costa, Lionil Gouveia, Maria da Conceição, e os Ex.^{mos} Senhores Vasco Santana, Antonio Silva e Francisco Santos.

O baile será abrilhantado por duas orquestras e dirigido pelo distinto professor de dança sr. Magalhães Pedroso.

Parque Estoril

Grande Exposição

Da mais rica colecção de bordados da Ilha da Madeira, genero completamente novo, o que ha de mais belo em combinações de cores e fino acabamento. Na casa de artigos regionais de F. Fernandes David, (Ala Direita) 10 a 15 do corrente

HOJE

AMANHÃ

NO

AVENIDA

1.^o Sábado e domingo

A preços reduzidos

DA SUPER-REVISTA

Ai-Ló!

Camareiros, 15000, Cadeiras 3 e 6000

Geral 1\$50

TEATRO E CINEMA

“Perola da China”, no Trindade

O critico chegou tarde ao teatro, mas o seu sosia chegou cedo. O primeiro sentou-se nas ultimas filas, já com o pano subido. O segundo, num belo «fauteuil» de orquestra muito antes de começar o espectáculo. Cada um deles tem a sua personalidade. O critico é ceptico, exigente, distraído-se, e mesmo sem ir ao teatro, de olhos fechados, podia escrever o seu comentario, valendo na forma o que os colegas disseram nos jornais da manhã. O «sosia» é o espectador puro, 100 0/0, que facilmente se entusiasma, perdendo tudo, desculpando tudo, contanto que a peça e, sobretudo, os artistas o divirtam.—rindo ou chorando. Ontem, á noite, encontraram-se os dois, á saída do Trindade, tendo travado o seguinte dialogo:

— Não sei o que vai dizer a critica, talvez seja dubia mas gostei da farsa!
— O titulo é mau e vulgar!
— Não tanto: é facil de dizer e já está feito na dialectica popular.
— Concordo!
— E que te parece a tradução?
— Se é uma tradução, parece-me insufficiente. Não são as cabeleiras ruivas, que dão á peça o inglesado de origem. Seria necessario que os artistas fossem mais sobrios, hirtos, mechanicos, com aquela frieza que caracteriza os subditos de Jorge V. Mas tu enganaste: é uma adaptação liberrima, dialogada com graças que, por serem de revista, não deixam de produzir efeito—demasiado efeito, hemos de concordar.
— Exigente!
— Tolerante! E que te pareceu a intriga?
— Como intriga: o adulterio do marido, ludibriando a esposa, é coisa velha e sabida.
— Mas tem movimento. Ha situações engraçadas, de grande relevo comico, que interessam o publico, arrancando-lhe algumas belas gargalhadas.
— No entanto, o final do segundo acto tem

uma humorismo de circo. Ha gestos desnecessarios.

— Mas não será a farsa uma caricatura dramatica?

— Não confundas caricatura com deformação! Esse equivoco torna irreconhecivel muitas peças.

— Vais elogiar o trabalho dos artistas?

— Vou, mas não te esqueças que o elogio absoluto, assim como as moedas, de liga pobre, tem um toque inferior. Não ha nenhum artista, por muito bom que seja, que não possa ser melhor ainda, sobretudo, quando é capaz de ocultar a sua personalidade com a máscara do personagem.

— Divagas muito. Vais alto de mais, repetindo velharias, que nem sempre a pratica, confirma. O que me dizes de Lucilla Simões?

— Lucilla Simões é uma grande comedianta, que sabe ser discreta, quando os mais não são. Já agora cito os outros: Nascimento Fernandes, que na comedia é melhor que na revista, porque se respeita, e que nos acaba de dar, um exemplo admiravel de sobriedade; Joaquim Almada, que se tem valorizado muito, e é dum optimismo sadio e contagiante; Samwell Diniz, que soube ser um inglês fleumático; Gambôa, um galã que progrediu, sem envelhecer...

— Ha mais.

— Não desmancharam o conjunto!

— Isso é uma banalidade!

— Que diz tudo, sendo tomada rigorosamente á letra.

— E a Irene Izidro? E a Brunilde Judice?

— Gostei de as ver trabalhar. São duas figuras modernas do nosso teatro, que refrescam de beleza e mocidade, a retina cansada do publico.

O meu sosia despediu-se, convencido de que eu, mais uma vez errara a vocação, pretendendo ser critico. — A. P.

A estreia de hoje no Coliseu

Reabre esta noite as suas portas, satisfazendo uma das maiores ansiedades do publico, o popular Coliseu, com a estreia da deslumbrante fantasia «Viva Portugal!».



BAILARINA CRESSY

Uma das mais graciosas e gentis figuras que hoje o publico terá occasião de admirar nesta peça, é a delicadissima artista Maria Salomé, figura de vitral, cuja encantadora voz se harmoniza com a doçura com que deliciosamente interpreta os papeis de sentimento, de galantaria e de graça que lhe estão entregues.

Lou e Janot

Lisboa vai ter ensejo de tornar a ver dois grandes, dois extraordinarios artistas—Lou e Janot, bailarinos inconfundiveis, sem rival nas suas maravilhosas criações coreograficas. Tendo pertencido durante quatro anos á companhia Velasco e tendo dominado todas as plateias do Brasil e Argentina, Lou e Janot, um casal de soberbas realizações, apresentar-se-ão brevemente nesta cidade, num dos nossos teatros, numa companhia de revistas, incumbido-se igualmente de todas as marcações e bailados dos artistas e «girls».

“Matinée” no Apolo

A empresa do Teatro Apolo resolveu realizar amanhã, domingo, pelas 16 horas, uma nova «matinée» especialmente dedicada ás crianças e em que toma parte a Grande Companhia Internacional, constituida por 37 figuras, que representará a farsa-revista «Cine-Sonoro» e de que fazem parte, entre outros, os artistas excentricos Vicente Enhart e o seu «clown» Tonino, que farão novos e engraçados intermedios comicos, e o escultural grupo de bailarinas alemãs Hansa Ballet, que executará novos e curiosos bailados.

Companhia Maria das Neves

Continua em cena no Teatro Maria Victoria a revista «Viva o Jazz!», desempenhada pela grande companhia Maria das Neves, de que fazem parte entre outros artistas, a actriz Maria Matos e o actor Carlos Leal. Maria das Neves desempenha, entre outros numeros, o «Tango Sigolo», a sua ultima criação e em que tomam também parte os bailarinos Rubens de Lorena e Lubelia Stichini. «Viva o Jazz!», promete eternizar-se no cartaz, mercê da nova tabela de preços populares que vigora todos os dias uteis da semana.

Atrás do reposteiro

O programa de exploração do Gimmnasio, na proxima epoca, compreende a representação de varias peças originaes, algumas firmadas por novos autores.

— O escritor dr. Ramada Curto fará entrega, brevemente, no Trindade, do seu novo original, o qual será representado neste teatro, com Chaby Pinheiro no desempenho.

— Hoje e amanhã são os primeiros sabado e domingo em que, a preços reduzidos, se representa, no Avenida, a revista «Alô!» com o quadro «A 100 á hora!».

— A companhia José Climaco, depois de uma segunda temporada em S. Paulo, acaba de estrear-se na cidade de Porto Alegre, no Sul do Brasil.

— Parte amanhã para o Porto o encenador Augusto Soares, tendo ontem regressado desta cidade o empresario José Loureiro.

— Está na Curia a actriz Maria Isabel que na proxima epoca ingressará numa companhia, em Lisboa.

— Parece terem-se malogrado as negociações para a vinda a Lisboa de uma companhia brasileira por dificuldades de financiamento deste negocio.

— Todos os numeros cantados e tocados pela Orquestra Tipica Argentina, que se encontra trabalhando no Pavilhão Português, são bisados entre calorosos aplausos do publico.

— No Capitolio, do Parque Mayer, continua em pleno exito o artista Bertini, (homem ou mulher?), que imita impecavelmente as principais «estrelas» do cinema e as «vedetas» dos primeiros teatros do mundo.

— Na Esplanada Monumental exhibe-se esta noite o curioso filme «O idolo das mulheres».

Galo d'Ouro

Antigo Alhambra

— HOJE E TODAS AS NOITES —

Parque Mayer

Grande successo as Sisters Van Zorro e do Fandango Ribatejano por João Cruz e Fernando Izidro.

Mundano

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Herminda Dias Ferreira Villas Boas, D. Maria Ana Ferestreiro Soares Branco, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Maria Larcher Margal, D. Maria da Assunção de Almeida e Sousa e D. Maria Raposo Dias e a sr.^a D. Edna Maria de Lourdes Pereira Soares.

— Faz hoje anos a sr.^a D. Beatriz Hansen.

Nascimentos

Teve o seu bom successo a sr.^a D. Alice Abranches Correia, esposa do nosso prezado camarada de redacção Felix Correia. Mãe e filho estão de perfeita saude.

Variedades

Com grande brilhantismo realizou-se na capela da residencia do sr. Alvaro Villela, em Barcarena, o casamento da sr.^a D. Adelaide Baptista, filha da sr.^a D. Maria José Baptista e do sr. João dos Santos Baptista, com o sr. Luis Manuel Tavares, filho da sr.^a D. Maria Madalena Tavares e do tenente-coronel sr. Manuel Gonçalves Tavares, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Amelia dos Santos Vitoria e D. Eugénia Costa Rosario e de padrinhos os sr.^s Pedro dos Santos Vitoria e Luis Gonçalves, sendo o acto religioso celebrado pelo reverendo Jacinto de Sousa Borba, que no fim da missa fez uma brilhante allocução.

Finda a cerimonia durante a qual foram executados no organo varios trechos de musica sacra, pelo sr. Jamet, foi servido na residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Agueda, onde fixaram residencia.

Ao acto assistiram entre outras pessoas as seguintes:

Alvaro Villela, esposa e filhos, D. Berta Castro e filha, Joaquim Gomes da Costa e filha, D. Laura Fonseca, D. Maria Margarida Mendonça, Manuel da Costa Carapato, esposa e filhas, João de Sá, esposa e filha, capitão João Ferreira da Silva, D. Guilhermina de Azevedo, D. Justina Silva, José Ferreira Marques e esposa, Anibal Lucio de Azevedo e filhos, Ramiro de Oliveira e esposa, etc.

Aos noivos foram oferecidas inumeras e valiosas prendas.

— Ajustou-se oficialmente o casamento da sr.^a D. Maria José Contreiras Pires, filha da sr.^a D. Francisca Contreiras Pires e do sr. Armando Inacio Pires, com o sr. dr. Rafael Dias Cortado, filho do sr. Rafael Cortado, devendo a cerimonia realizar-se no principio do proximo ano.

— Na residencia da sr.^a D. Bazalisa Marques dos Santos e Oliveira, e do sr. Antonio Fernandes da Cruz e Oliveira, realizou-se o casamento da sr.^a D. Alice Maria de Brito Torres, filha da sr.^a D. Maria Margarida de Brito Torres e do sr. Francisco Augusto Torres, com seu filho Artur, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Maria Virginia Vasconcelos Marecos e D. Gertrudes dos Santos Florencio, tia do noivo e de padrinhos os sr.^s capitão José Marecos e Eduardo dos Santos Florencio, piloto-mór da barra de Lisboa e tio do noivo. Terminada a cerimonia foi servido no salão de mesa da elegante residencia, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

Na Estoril
E' amanhã á tarde, que no salão do teatro do novo Casino Estoril, se realiza a annunciada festa de caridade, a favor da Colonia Balmear, do «Seculo», em que tomam parte os principais artistas da companhia do teatro Avenida, a frente da qual figura a vedeta Eva St. Chino.

Na Curia

No proximo domingo, realiza-se no salão de festas do Palace-Hotel uma festa de caridade que constará de «serão romantico» seguido de «ceia á americana», cujo produto liquido se destina a favor das Casas de Jornalistas do Porto e Coimbra.

Na Costa do Sol

Amanhã a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião de manhã depois da missa, na esplanada Tamariz, no Estoril, de tarde nos «chás dançantes» do novo Casino Estoril, e do Palacio-Hotel, e á noite de novo no Casino Estoril, jantar concerto seguido de baile, no salão do restaurante.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.^a D. Maria Izabel de Sousa Rego de Sampaio Henriques e sua filha D. Maria Tereza, encontra-se já em Cascais o engenheiro sr. Artur Alberto Meireles de Campos Henriques.

— Regressou da Curia a sr.^a D. Berta Ortigão Ramos.

— Tendo passado algumas semanas em Sintra, após o seu regresso do estrangeiro, parte brevemente para a sua casa de Saude, no Minho, a sr.^a D. Sara da Mota Ferreira Marques.

— Partiu para Paris o professor da Faculdade de Ciencias da Universidade de Lisboa, sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

— De Alcobaca, onde esteve passando uma temporada em casa da sr.^a D. Capitolina de Guimarães Rino e do sr. José Rino, regressou a casa de seus pais, o sr. Luis Forjaz de Sampaio Trigueiros.

— Em goso de férias partiu hoje para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Viriato Brandão.

— Partiu para Bearritz, donde seguirá para Paris, o sr. Ernesto Borges de Carvalho.

Grupo Dramatico Lisboense

O Grupo Dramatico Lisboense com sede na Rua Marcos Portugal, 22 e 24, celebra nos proximos dias 16 e 20 as suas bodas de prata com um programa de festas destinado a causar sensação no nosso meio associativo.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Desportes

Natação

Amanhã de tarde, pelas 15 horas, realiza-se na piscina das Termas do Estoril uma alegre e saudável festa de natação, organizada pelo director e professor da piscina, o grande desportista Torok, que tem feito um sem numero de excelentes nadadores e nadadoras de todas as idades. A inscrição, que é gratuita e fecha hoje sábado às 20 horas, na piscina, é reservada aos alunos da escola da piscina e aos banhistas das praias da Costa do Sol. São as seguintes as provas do programa:

O programa da grande festa de natação que se realiza amanhã na piscina das Termas do Estoril pelas 13 horas, com inscrição reservada aos alunos da escola da piscina e aos banhistas da Costa do Sol, é o seguinte:

18 metros, para rapazes dos 6 aos 10 anos; 36 metros, para rapazes dos 11 aos 14 anos; 54 metros, para rapazes desde os 16 anos; 18 metros, para meninas dos 6 aos 9 anos; 18 metros, para meninas dos 11 aos 14 anos; prova de mergulho de duração; corrida de 36 metros, para senhoras; corrida de estafetas; saltos artísticos; duelo aquático; corrida de estafetas entre praias, para equipas de duas senhoras e quatro rapazes; corrida de braços atados; luta de tracção entre equipas das praias da Costa do Sol.

Nautica

Escola de vela do Club Nautico

O «Marilene» do Club Nautico de Portugal sai depois de amanhã para o mar em instrução dos alunos da escola de vela do mesmo Club.

O embarque faz-se em Pedrouços até às 9 horas prefixas, hora a que o «Marilene» larga da bola.

FOSFOROS PATRIA



BRINDES
25.000\$00

dos quais
20.000\$00

em dinheiro

CARTAZ
TEATROS

Trindade—A's 25 e 45—«Perola da China».
Apolo—A's 21 e 23—«Cine-sonoro».
Avenida—A's 21 e 23—«Al-ló!».
Politeama—A's 21 e 45—«A Missa do Galo».
Variedades—A's 21 e 23—«O canto Cl-garra».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Viva o Jazz».
Coliseu—A's 21 e 15—«Viva Portugal».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21, 15.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21, 15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—(Perque Mayer)—Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades.
Esplanada Monumental—Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro—A's 21 e 15.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVICO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados
na lotaria de hoje

6936 400.000\$00

87 40 000\$00

4800 10.000\$00

6935 1.660\$00

6937 1.660\$00

Premiados com 2.000\$00

889 1289 3327 3655 5079 7107 7498
7770 8083 8347

Premiados com 1.000\$00

22 580 1013 1155 1439 2041 2260
2577 3279 3831 4290 4834 4923 5342
5558 5692 6037 8262 9115 9281

Premiados com 500\$00

118 138 148 200 721 783 1056
1376 1419 1718 1920 2191 3650 3746
4937 5012 6366 6653 6723 7094 7287
7675 7695 8060 8112 8282 8392 8431
8856 9103

Premiados com 320\$00

DEZENA
20 29 61
CENTENA
109 154 179 182 196 262 277 293 323
332 336 343 346 354 388 397 425 438
440 507 541 547 694 701 733 736 738
750 780 781 806 834 869 882 891 917
952
MIL
1051 1062 1070 1112 1179 1188 1195
1214 1256 1309 1340 1447 1484 1506
1509 1537 1544 1605 1632 1772 1735
1758 1772 1798 1799 1846 1877 1884
1904 1942 1952

DOIS MIL

2071 2075 2098 2126 2138 2160 2165
2203 2218 2223 2305 2316 2405 2431

2444 2488 2517 2541 2560 2565 2584
2599 2640 2651 2798 2870 2876 2947
2964

TREZ MIL

3009 3069 3077 3201 3212 3267 3391
3398 3408 3412 3494 3612 3735 3797
3851 3873 3998

QUATRO MIL

4051 4058 4103 4138 4157 4228 4240
4313 4348 4354 4438 4498 4506 4556
4572 4589 4608 4672 4717 4750 4776
4782 4783 4807 4819 4825 4840 4879
4908 4918 4930 4955 4968 4992 4996

CINCO MIL

5023 5057 5077 5086 5170 5216 5264
5271 5282 5297 5300 5310 5446 5470
5481 5561 5574 5587 5603 5634 5646
5651 5653 5729 5745 5749 5766 5801
5809 5960 5998

SEIS MIL

6000 6020 6108 6127 6128 6175 6177
6218 6259 6265 6365 6373 6379 6452
6464 6471 6483 6528 6565 6577 6629
6735 6741 6763 6776 6805 6806 6835
6852 6892 6898 6927 6933 6943

SETE MIL

7081 7184 7220 7239 7267 7310 7311
7369 7389 7397 7423 7472 7482 7510
7535 7551 7614 7761 7778 7802 7830
7860 7863 7877 7885 7907 7925 7939
7988 7989

OITO MIL

8002 8014 8073 8077 8093 8154 8187
8195 8223 8306 8312 8355 8522 8619
8624 8704 8721 8728 8752 8774 8816
8817 8851 8859 8861

NOVE MIL

9034 9041 9139 9144 9152 9189 9220
9266 9293 9311 9355 9374 9480 9551
9627 9707 9774 9777 9819 9892 9898
9901 9922 9943 9946 9954 9966 9972

Os numeros terminados em 6 não incluídos nesta relação, teem o premio de 160\$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior. Os numeros 6001 a 8000 (traço Roxo) também são premiados com 160\$00



Coloque na sua maquina fotografica um rôlo de películas Perutz, e ficará com a certeza absoluta de fazer boas fotografias, quer sejam feitas ao sol ou á sombra Entregue-nos depois o rôlo para revelar e o resto connosco .

Roiz, L. da

82 — Rua Nova do Almada — 84

TELEFONE 24674



RAPOSAS E GRAVATAS

Em todas as côres, não comprem sem verem os preços da PELARIA CONFIANÇA — Peles para casacos e outros abatos, já chegaram as primeiras remessas do estrangeiro para a

PELARIA CONFIANÇA

que vende directamente ao publico

3 — R. DA PALMA — 3-A

Telefone 28157

Curiosidades

O Principe de Galos ciclista

BIARRITZ, Setembro.—O publico elegante de Biarritz não pôde conter a sua estranheza ao ver o Principe de Gales, que se encontra agora nesta praia, passeando como um simples burguês numa bicicleta. A surpresa não foi menor na sociedade inglesa, que, embora encontre muito chics todos os desportos favoritos do Principe, não pode compreender que se interesse pelo ciclismo.

Receia-se até em Londres que o Principe, que não costuma preocupar-se muito com a sociedade inglesa, permaneça fiel á sua bicicleta também na Inglaterra e que, seguindo o seu exemplo, se vejam os ingleses obrigados a dar grandes e fatigantes passeios de bicicleta.

E' muito possivel que tenha fundamento o boato de que se o Principe voltou a dedicar-se ao desporto ciclista tê-lo unicamente para despertar de novo o interesse dos ingleses por tal desporto e auxiliar ao mesmo tempo desta forma a industria de fabricação de bicicletas.—(Havas).

Uma serpente gigantesca

RIO DE JANEIRO, Setembro.—As cercanias de Goyaz, no Rio Amazonas, foram visitadas durante as ultimas semanas por uma enorme boa Constrictor. Conseguiu-se, finalmente, acabar com o perigoso reptil, que já tinha devorado um bom numero de crianças, e tirar-lhe a presa que tinha nesse momento, uma menina de 8 anos. Esta veio, entretanto, a falecer em consequencia do esmagamento que lhe tinha sido produzido pela serpente.—(United Press).

A «Cidade e-Radio»

NOVA YORK, setembro.—A «Cidade-Radio» de Nova York, futuro centro da industria de diversões e recreios da grande metropole americana, que com um orçamento de algumas centenas de milhões de dolares se está actualmente construindo, proporcionará aos visitantes de Nova York uma sensação sem exemplo no mundo inteiro. O centro da «Cidade-Radio» será constituído por um edificio de escritorios de 66 andares, e do 16.º andar cairá uma cascata artificial, que será um dos novos atractivos do dito bairro.

A «Cidade-Radio» construir-se-á no coração da «city» de Nova York, sobre as propriedades mais valiosas de Nova York. São estas tão caras, que haverá necessidade de construir arranha-céus, para poder tirar lucro com esse elevado custo de compra. Os terrenos em tal local constituem um luxo que somente Nova York se pode permitir. A pequena parcela de terreno para os jardins tem um valor dum 20 milhões de dolares, ou seja, 140.000 contos da nossa moeda ao cambio de 22\$00.

Mas não terminará com os arranha-céus, a cascata artificial e os jardins dispendiosos-simos, os atractivos da «Cidade-Radio». Haverá que juntar-lhes, naturalmente, o maior teatro do mundo, uma gigantesca sala de concertos, um bom numero de cinemas e salas de conferencias, e todas as construções e instalações que exige uma grande estação emissora de T. S. F. Também se poderão alugar dentro da «Cidade-Radio» casas, por que se espera obter altos alugueis, nem de outra forma se compreende que financeiros da lala de Rockefeller e outros tivessem arriscado alguns centos de milhões de dolares para a construção da «Cidade-Radio».—(United Press)

Concurso hipico nas Caldas da Rainha

Nos dias 16, 18, 21, 23 e 24 do corrente realizam-se as provas do concurso hipico oficial das Caldas da Rainha que este ano promete constituir um acontecimento sensacional. Promove-o a Associação Commercial e Industrial daquela cidade, sendo presidentes de honra os srs.: ministro da Guerra, ministro da Agricultura, director geral dos Serviços Pecuários, director da Arma de Cavalaria, comandante da Escola Pratica de Cavalaria n.º 5, conde de Fontalva e major Afonso Botelho.

As manobras navais terminam na segunda-feira

Ficam concluídas depois de amanhã as manobras navais deste ano. Ontem todos os navios se reabasteceram para o grande exercicio final que se desenrolará na madrugada de segunda-feira, em frente de Peniche, com um simulacro de desembarque em que tomarão parte as esquadilhas de contratorpedeiros, torpedeiros, submarinos e hidroaviões. A divisão naval deve fundear no Tejo pela tarde de segunda-feira.

OS JANTARES A 6\$00

e os almoços a 4\$80, inaugurados na JANSEN, teem marcado grande acontecimento.

FIGURAS DO JORNALISMO FRANCÊS

Henri Beraud, o viajante solitário

por Correia da Costa

Se ha hoje, alguém na Europa febril e inquieta do século XX que procure todos os acontecimentos, que esteja ao lado de todos os dramas, que adivinhe e ausculte a ansiedade e a inquietude de todos os povos, esse alguém é Henri Beraud, globe-trotter da terra que se estende da península ibérica a Constantinopla, desde o promontório de Sagres até Stambul, e um dos mais completos senão o mais completo reporter do mundo.

Nenhum facto, nenhum pormenor ficam sem a sua presença febril, sem o seu comentário admirável.

No prefácio do seu livro «Rendez-vous européens» conta Beraud como nasceu a ideia desse volume.

Durante uma tarde calma e ardente de verão, na redacção dum dos maiores jornais do mundo, alguém que era um dos seus amigos mais íntimos e entusiasmados disparou-lhe a tentação sortilheira desta pergunta:

— Porque não corre você a Europa toda batendo á porta de todas as ditaduras e de todos os regimes, vivendo, sentindo toda a inquietação social que a percorre, a faz vibrar, a estremece de renovo e metamorfose? Beraud faz as malas, percorre todas as ditaduras e todos os regimes da Europa, põe na vibratil e bela transparência da sua prosa, nervosa e inquieta como a prosa que dança de que fala Nietzsche, os mais inéditos, os mais interessantes, os mais instantâneos aspectos da sua viagem. Esse alguém que tão bela sugestão lhe deu e lhe ordenou que fosse, que partisse, era o redactor em chefe do «Petit Parisien», E. J. Bois, cuja intuição do que seja o jornalismo moderno não necessita de comentários.

«Mon Minéraire était Baldwin, Ch. Berlioz, Mussolini, Stresemann, Primo de Rivera, Selpel, Benés, Masaryk, Pilsudsky, Mustaphá Kemal, c'est-à-dire Londres, Rome, Madrid, Viena, Berlin, Prague, Karlsbad, Varsovie, Belgrade, Constantinople et retour». E mais adiante como comentário a este percurso tão perturbante de interesse, acrescenta o mais naturalmente: — «De sleepings en paquebots, de paquebots en taxis, de taxis en chance-larias, de chance-larias en palais; cinq mille Heures; trois mois...» Beraud é pois o reporter da hora, o reporter-século-XX, o jornalista encantado, cujas reportagens sortilheiras tem o enlevo infantil de fundos novos de kaleidoscopio, companheiro de Albert Londres, Blaise Cendrars, Georges Le Févre, Helsey, De-kobra e de Paul Morand, o autor admirável do «New-York», essa magia americana bela e bizarra como um «gratie-ciel».

No cinema encantado da Europa, no cinema nomada da história que decorre dia a dia, hora a hora, Beraud é o operador contente, o «metteur-en-scène» febril, não deixando esquecer as figuras, os cenários, as apoteoses, os quadros teatrais, os ditadores dominando com a sua força ou a sua lusação de manda, todos os homens de estado, enfim, namorando e querendo a tentação embriagadora do poder.

No écran da Europa a retina de Beraud é o «pathé-journal», é o instante feito história, é a própria história vivendo num esplendor a volúpia eterna dum instante.

Em seus olhos acostumados, em seus olhos nomadas, a paisagem já não lhe dá segredos — é como uma amante habitual, é como um cenário de ternura que já não vibra nos nossos sentidos. «Le touriste mérovingien qui parcourait l'Europe sur un char-à-bœufs ne s'ennuyait pas un instant», confessa-nos o autor de «La gerbe d'ore». Entre o turista mérovingio cuja retina ingenua era calma e leda como a face do mundo e o reporter-século-XX, acostumado a todas as sensações inquietas do mundo e da paisagem, ha um abismo de distancia decorato, mas em ambos existe e tumultua o mesmo instinto nomada, o mesmo instinto do além. O tempo era então igual e equivalente á própria existência. Hoje em dois anos apenas, entre a Europa de 1929 e a Europa de 1931, entre a data do livro de H. Beraud e os seus comentários, quantas mudanças no cenário político. Baldwin e Chamberlain são substituídos por Mac Donald e Henderson e ha pouco ainda depois duma crise o ex-Primeiro-ministro trabalhista chefia um ministério nacional exigido pelas circunstancias, ministério que será o seu lento suicídio partidário. Stresemann dá pela sua morte existência a outra tão discutida figura de chanceler, o dr. Curtius. Primo de Rivera cai estrondosamente, e

coincide com o seu falecimento subitito em Paris a passagem do poder para as mãos inabêis de Berenguer.

A Republica expulsando Alfonso XIII e a sua camarilha, muda a Espanha de «fond-en-comble». Selpel abandona o governo austriaco e o seu sonho inquieto de Anschlusz, a Anschlusz que ainda recentemente como uma Phenix lendária agitou toda a politica europeia. Assim as figuras, os homens e os factos se sucedem ininterruptamente no torvelimho inquieto da existência, e tão em vertigem que nós, os contemporâneos, quasi não possuímos a verdadeira noção do tempo. No cenário, sempre velho e sempre novo da Europa, decorre todo o drama creador do mundo, drama em que o homem, representa o sortilhego, o embruxado confilto da sua alma. As ideias chocam-se com os homens, percorrem todo o globo, incendiam numa labareda rubra o coração sensível de todos os que esperam messianicamente no dia de amanhã. A Europa «ce petit cap du continent asiatique» de que fala Paul Valéry, é a mater-dolorosa de todos os condottieri, de todos os dominadores, de todos os reformadores, de todos os que nasceram com o sonho cesariano do dominio. No «après-guerre» as figuras sucedem-se dentro da efemeridade do tempo e só a retina inquieta, a curiosidade nervosa, dum Henri Beraud podem fixar em paginas rapidas o instante-historia, o instante-eterno, o instantâneo de sempre de todos os acontecimentos.

Neste seu curioso livro «Rendez-vous européens», dá-nos Henri Beraud algumas das mais belas paginas da literatura contemporânea, (pag. 53, 54 e 55 do volume) laudas eternas, belas como uma inscrição latina, onde em rapidos períodos ele põe a nu, friamente, como num instantâneo de alma, as figuras de Lenine e Mussolini antes de ambos atingirem a sua grandesa historica, o seu apogeu politico, vivendo então na Suíça um exilio triste de abandono e de sonho desfeito, um exilio arreplante como uma pagina viva de Dostolewsky. Beraud deixou-nos nestes períodos

certamente ua dos mais eternos exemplos de jornalismo humano, dando-nos as figuras de Mussolini e de Lenine quando eles ignorados e pobres, vivendo na chama acesa do seu sonho, esqueciam o drama da vida para só se alimentarem com a volúpia ardente da ideia, ideia em ambos eles feita coração, sonho — e alma. Continua depois o autor do «Le flaneur salarié» o seu belo itinerario entrevistando Mussolini no palacio Chigi, num ambiente magestoso entre Veronezo e Tielano. Beraud dá-nos Benito Mussolini, «l'homme que voici comblé d'honneurs, faisant la loi, incarnant l'Etat est né d'un forgeron de village». Ele é bem um produto vavaz da terra eleita, a figura vencedora de condottiere, na qual segundo o mesmo Beraud ha um mixto de Sylla, de Colleon, de Savanarola, de Masariello e de Garibaldi. Nas paginas do jornalista a figura anima-se, cria expressão, engrandece-se, desnuda-se em todos os seus segredos, até recolher isolada e solitariamente á calma estival da villa Torlonia, num sincero e nobre isolamento, quasi sem confidentes, quasi sem um amigo, apenas como um chefe obedecido e a quem se deve plena obediencia. Depois vem Rivera, o segundo ditador depois do grego Pangalos, que caiu na Europa, «boite-à-surprises» de 1930.

Na inflexível e constitucional Inglaterra, Beraud entrevista Stanley Baldwin e Sir Austen Chamberlain, dois desaparecidos politicos e cujos sucessores entre eles Henderson e Snowden, encheram o mundo até ha pouco, com os seus nomes, na paz vermelha em que todas nós vivemos. Na Austria, na Vienna monumental e orgiaca, entrevista a figura de Monsenhor Selpel, chanceler, no seu gabinete de Bailplatz. E' outro desaparecido, outra figura que se oculta no curto praso dum ano.

Em Praga, na admirável capital da Tchecoslovquia entrevista duas grandes figuras de propagandistas e iluminados. Um Masaryk chefe de Estado, outro seu discipulo e companheiro, o ministro dos estrangeiros Benés. Pilsudsky é o tema do seu capitulo sobre a Polonia maritima, a Polonia onde Varsovia lembra um sortilhejo jardim destruido por

mãos alheias e profanas, e ano a ano florindo em alma, na alma eterna que conduziu Varsovia á libertação á alegria de viver, feliz e liberta como uma agulha a quem se deu outra vez a tentação azul do céu. No oriente da Europa num país de feerie e de misterio, Beraud retarda a sua curiosidade bate á porta do passado, lembra a Turquia dos harens e dos sultões e conduz os seus passos para a cidade que nasce, a cidade-menina, para a Angora docil aos pés de Mustaphá Kemal o seu senhor ditatorial. As suas paginas da aguarela, pintam, debuxam um quadro belo, a entrevista com o ghazi, junto a Thérapia, nas margens encantadas do Bosphoro entre cenários de feerie, sob um céu de zaimph, até que a figura se espuma, se perde nos longes da paisagem. E como um adeus á ultima figura que a sua curiosidade entrevista, o grande jornalista francês evoca-nos assim a ternura que ronda em volta do Ditador do oriente, como um perfume votivo.

«Tout le long des collines, vers Stamboul, vers Péra, vers Scutari, mille et mille feux scintillent. Comme chaque nuit, c'est la féerie des points d'or, dans une tenébre bleue et laquée. Chacune de ces lampes éolaires une chambre de Constantinople. Dans toutes ces chambres, il ya un profil du ghazi, tourné vers Ouest».

Nos ultimos livros de reportagem do autor, «Berlim», «Moscou» e «Émeutes en Espagne», onde se adivinha o instante republicano madrileno de 14 de Abril, o «Ce que j'ai vu á Rome», interdito em toda a Italia por determinação fascista é um volume notavel, um filme sonoro, um filme falante em que as figuras, o chefe, o povo, os emigrados, as vozes dispersas e anonimas, todos falam, todos confessam a volúpia cantante das suas vozes italianas, perante o écran inquieto dos olhos reporters de Beraud, o viajante solitário, o flaneur salarié, o peregrino sem descanso, na Europa «post-bellum», na Europa convalescente e renascida cujo sonho de paz é o constante ex-voto fluentissimo da voz gaulesa de Briand e da sua mística pacificatriz. Nas primeiras láudas do «Ce que j'ai vu á Rome», o autor dá-nos flagrantemente o homem, o homem só, dá-nos Mussolini em toda a sua amplitude, dá-nos «le dominateur plébéen, le ta-cturne redouté, le solitaire de la Villa Torlonia, l'homme sans amis, l'antimondain», o homem que parece habitar sózinho com a zona propria solitude, no frenesim diplomatico do palacio Chigi. O jornalista evoca agora a cidade encantada, a Roma das fontes e do silencio sonoro, a Roma onde todas as ruas parecem conduzir-nos ao Forum, ao bello frio do Forum, de onde eu arranquei ha anos, num dia doirado de junho, algumas papoulas rubras, como o sangue augusto das agulhas imperiais e dos sacrificios votivos. Por toda a cidade encantada o passado anda a nosso lado como um perfume de alma, num murmuro milenario, e tudo, pedras, monumentos, ruínas, nos parece dizer, como num sopro de orgulho, numa certeza eterna: — «Tu és Romano. Os teus antepassados governaram o Imperio». Nesta Roma de hoje na Roma-Incognita, na Roma fascista, como o confessa Henri Beraud «côte á côte le Roi, le Pape et le Meneur dormant dans la ville aux trois pouvoirs»: três figuras vivendo o mesmo sonho de vontade, no encanto imperial de sempre e na vielmhança adormecida do povo, o soberano heroico, herdeiro das legiões e dos festins longínquos.

Livro de reportagens sem igual na literatura francesa de nossos dias, H. Beraud, seu autor passeia-nos pela Roma dominada como um cicerone ideal. Os capitulos sobre o silencio da urbs eterna, a cidade dos três poderes, uma sessão no parlamento 100 0/0, a viagem ás ilhas dos deportados, os cantores da Praça Colonna, dão-nos o itinerario febril, a alma inquieta, a alma incoerente de todo o problema fascista. Na volúpia nomada das suas reportagens o seu livro é bem um convite misterioso, um rendez-vous cobigado para todas aquelas que desejem noivar com a Europa-Enigma o sonho peregrino duma viagem. Toda a reportagem de Beraud é bem um filme fascista, o documento sonoro e inquieto de Mussolini, que obedecendo ás leis imutaveis da vida e do cinema ha de ter, como sempre o tiveram todos os filmes, o seu começo, o seu meio — e logicamente o seu fim.

CORREIA DA COSTA

Noite de gala no Coliseu

A sua reabertura hoje com a deslumbrante fantasia

Viva Portugal!

Dentre todas as diversões que Lisboa proporciona ao seu publico, nenhuma se compara á do Coliseu. O dia de hoje é, portanto, festivo naquella majestosa casa de espectaculos, que reabre esta noite para a primeira representação da fantasia «Viva Portugal!» cuja montagem atinge um fabuloso deslumbramento, nunca visto nos nossos teatros.

E' uma glorificadora evocação da Patria, apresentada com um brilho que assombra e e em que ha, a par de um colorido feérico, a mais faustosa imponentia, bailados de figuras e bailados de luz, cenários que nos transportam a regiões de sonho, e muita, muita beleza!

Escrita por Esculapio e Odracir, com o mais profundo sentimento da Patria, recheada de conceitos, de ditos felicissimos, de comentários admiráveis, e tudo isto perpassando encantadoramente, guiado por melodias, ora alegres, ora embevecedoras, ora triunfantes, devidas ao estro e ao talento de coordenação do maestro Luiz Gomes, a fantasia «Viva Portugal!» vai certamente marcar como a peça de mais successo que tem visto a luz da ribalta nos nossos teatros.

Composta de três actos e vinte e um quadros, que se intitulam: — «O comboio especial», «O levantar do acampamento», «O calxote misterioso», «A ala dos namorados», «Telefonia sem

fios», «A terra que deu fruto», «Relíquias do passado», «Patriotas de outras eras», «Das bandas do Oriente», «A furia dos elementos», «O novo mundo», «Por ares nunca dantes navegados», «Caminho do Setestrela», «O «cabaret» internacional», «O grande inventor», «Manancial de luz!», «Regresso amargurado», «A estrada do Progresso», «Portugal novo» e «Viva Portugal!», é interpretada por seleccionados artistas, dos melhores do genero, como se verá por estes nomes: — Carmen Martins, Dinah Stichini, Elisa de Guissette, Eli-sa Santos, Ema de Oliveira, Emilia Fernandes, Margarida Ferreira, Margarida Martinó, Maria Salomé, Pepita de Abreu, Virginia Soler, Carlos Sampaio, Fernando Pereira, Joaquim de Oliveira, Jorge Grava, que foi o enenador, José Santos, Rui Metelo e Teodoro Santos.

Com duas parejas de bailarinos — Cressy and Janou — tendo sido este ultimo quem marcou os bailados — e Dory and Ramsky, ha quadros em que se vêem trezentas pessoas em cena.

Fica, pois, satisfeita a ansiedade do publico. De hoje em diante tem o seu querido Coliseu aberto e com um espectáculo a preços populares, que marcaria triunfantemente nos melhores teatros das maiores capitais do mundo.

UM GRANDE ACONTECIMENTO

ALGUMAS COSTUREIRAS

que concorrem ao titulo de Rainha



MARIA LUISA JESUS TAVARES
do «atelier» de Madame Santos



ALBERTINA TAVARES ASSUNÇÃO
da casa Antonio Maria Valente Almeida



GUILHERMINA FERREIRA SANTOS
do «atelier» de D. Elisa Correia de Sá



LUCILIA GUEDES MELO
da Casa Grandela



MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS
da Casa Grandela



JUDITE MANUELA COELHO
que trabalha em sua casa



LAURA GAMEIRO DA SILVA
dos Grandes Armazens do Chiado



BINA FERREIRA
que trabalha em sua casa



MARIA DA ASSUNÇÃO SÁ
que trabalha em sua casa



ADELINA DA CONCEIÇÃO
do «atelier» de «A Costureira Chique»



ISILDA SANTOS
da casa de «Madame» Simões



FERNANDA MENDES REIS
que trabalha em sua casa

ESTUDOS FINANCEIROS

"A depreciação da moeda depois da guerra"

Do notavel livro que o dr. Marcelo Caetano escreveu sobre «A depreciação da moeda depois da guerra», transcrevemos hoje uma parte do capitulo que se refere á depreciação do marco em 1923.

Fracassada a ultima conferencia dos governos aliados, a França entendeu que devia agir desde logo, e assim fez, de comum acôrdo com a Belgica.

Em consequencia, no dia 11 de janeiro de 1923 uma missão de engenheiros franceses e belgas, apoiada por fortes destacamentos militares, apôs-se ao contróle das florestas e minas do Estado alemão existentes no Ruhr.

A partir deste momento, torna-se difficil seguir a longa odisséa do marco em todas as dolorosas vicissitudes do seu destino. Daqui para diante o movimento da apreciação é vertiginoso e estonteante, assume aspectos inesperados, toma proporções descomunais e muitas vezes o estudioso pergunta a si mesmo se se trata ao certo de factos passados, ou da criação bizarra de uma imaginação delirante.

A occupação do Ruhr representava um golpe profundo na economia e na dignidade alemãs. O segundo aspecto é impossivel de medir, mas o primeiro avalia-se facilmente ao ponderarmos que os territorios occupados produziã 85 por cento da hulha, 227 por cento da linhte, 77 por cento do metal fundido, 81 por cento do aço e 78 por cento dos metais laminados, que se extraíam ou fabricavam em toda a Alemanha.

O governo do Reich ordenou, por isso, apoiado unanimemente pela opinião alemã, a *resistencia passiva* nos territorios do Ruhr: a ninguém era licito trabalhar para as missões aliadas, ou prestar-lhes auxilio sob qualquer forma. Os proprietarios das minas e a administração das florestas paralizaram o trabalho e os delegados franceses e belgas viram-se forçados a tomar medidas violentas e a fazer-se acompanhar de numeroso pessoal para tornar eficiente a occupação.

Assim, estabeleceram uma barreira aduaneira entre o Ruhr e os territorios não occupados: esta medida determinou a paralização das industrias privadas que se recusavam a dar pretexto sob qualquer forma a um lucro ou imposição fiscal dos aliados. Tomaram posse dos Caminhos de Ferro: logo o governo alemão proibiu que os seus subditos trabalhassem nas linhas dirigidas pelas autoridades militares francesas, e até que deias se utilizassem.

Em virtude desta série de medidas de resistencia dentro em pouco todo o Ruhr estava vivendo dos subsidios do Estado: o Estado indemnizava os industriais dos prejuizos causados pela paralização das fabricas, sustentava os operarios desempregados, ocorria a todas as despesas emergentes da situação e sempre á custa das notas que, noite e dia, a Imprensa do Reichsbank lançava a jorros para a circulação.

De janeiro a julho de 1923 o Reichsbank emitiu 15 triliões de marcos-pa-

pel. Em julho perde-se a noção dos numeros, e entra-se no dominio da inverosimilhança: assim, nos primeiros quinze dias desse mês emitem-se 17 triliões e na segunda quinzena 19 triliões. No principio de setembro a circulação está em 663 triliões, em outubro já ascende a 47 quatrilhões, passa a 123 quatrilhões em 15 de outubro, a 23 desse mês está em 524 quatrilhões e no ultimo dia de outubro atinge 2.496.822.900.000.000 de marcos!

Em 15 de novembro a circulação do Reichsbank exprime-se pela assombrosa cifra, até ai nunca vista em tais dominios, de 92 quintiliões de marcos!

Deve-se notar, porém, que apesar deste colossal aumento de instrumentos monetarios a penuria de moeda era enorme. A depreciação era vertiginosa, e a proporção da alta do dolar excedia em muito a do crescimento da quantidade da moeda. Se exprimirmos pelo numero indice 7.141.000 o aumento das notas do Reichsbank verificado em 15 de novembro e referido á base 1 em julho de 1923, encontraremos nesse dia e referido á mesma base o numero indice 15.789.000 para o curso do dolar.

Resultava daqui a diminuição do valor em oiro da circulação fiduciaria. E assim se poudo verificar o paradoxo de não haver dinheiro numa nação inundada de papel moeda (*Notenmangel trotz Notenflut*).

O resultado foi o aparecimento de notas das mais variadas proveniencias, *Notgeld*, moeda de ocasião. Tendo começado apenas pela emissão autorizada de certos corpos administrativos e grandes administrações publicas, acaba por abranger toda a especie de moedas privadas, que as fabricas, as sociedades, ou simples commerciantes emitem sob a garantia unica das suas assinaturas.

E' tipica, neste genero, a moeda emitida pelo Alto Commissariado da França nas provincias renanas. Como os franceses e belgas tinham tomado posse dos caminhos de ferro das regiões occupadas lembraram-se de acudir á deficiencia de meios de pagamento das populações alemãs emitindo *bons-régie*, equivalentes ao preço de transporte nos caminhos de ferro, cada cédula dando direito a tantos quilometros de viagem. Estes bilhetes obtiveram uma extraordinaria aceitação, e eram procuradissimos para, na sua qualidade de moeda estavel, constituírem as economias domesticas.

COLEGIO LICEU DOS CUCOS

Instalado na Estancia Termal dos Cucos (TORRES VEDRAS)

Em pleno campo, e a 11½ horas de Lisboa

PROPRIEDADE DE: — DR. JOSÉ GONÇALVES DIAS, advogado e antigo e antigo professor de liceu e JOSÉ ANTONIO VIEIRA, proprietario Chama-se a atenção das Ex.mas Familias para este Colegio, o mais confortável o melhor situado e o mais económico de Portugal

Café Chave d'Ouro, L. da Rocio Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

TRANSCREVE-SE UM CAPITULO

do livro do dr. Marcelo Caetano

A quanto montou a totalidade dessas moedas de ocasião?

E' difficilimo de o calcular com segurança, se atendermos a que no ultimo periodo da inflação a anarquia monetaria era completa: um simples pedaço de papel branco escrito á mão representando o compromisso de um commerciante circulava como moeda!

No fim de outubro de 1923 calcula-se, no entanto, que a *Notgeld* andasse por 539.565 triliões de marcos.

Os preços por sua vez subiam desmesuradamente. Os numeros indices do ano de 1923 perdem todo o significado: de dia para dia, de hora para hora, havia alterações e agravamentos. Em janeiro o numero indice official dos preços por grosso exprime-se por 278.000 em relação á base 100 de 1913; em setembro vamos encontrá-lo em 2.395.000.000, e em outubro é de 709.484.000.000!

Não parou aqui. Dezembro desse ano viu os preços por grosso indicados pelo numero 126.156.000.000.000!

Assim a unidade de conta alemã deixou desde muito cedo de ser o marco, que, como se vê, levaria todos os numeros a cifras astronómicas. Adoptaram-se primeiro os 100 marcos, depois, sucessivamente, mil, dez mil, cem mil, um milhão, mil milhões e um bilião de marcos (no sistema alemão, equivalente no sistema latino a um trilião).

Era o trilião de marcos, na nossa forma de contar, que constituia a unidade em fins de 1923, equivalendo o *billmark* (que assim era denominado) a 1 marco oiro e, ao curso corrente do dolar — a 4 triliões e 200 biliões de marcos papel.

Praticamente, porém, na Alemanha não havia moeda. Esses triliões, com tantos zeros outrora representativos de fortunas incalculaveis de orientais nababos, ninguém os queria: todos procuravam desfazer-se deles o mais breve possivel, receosos de que o seu valor infimo fundisse nas mãos...

Verifica-se na Alemanha, como em todos os paises de moeda fortemente depreciada, o fenomeno tipico do aumento da velocidade de circulação, geralmente chamado a *fuga á moeda* (*Markflucht*).

Fugia-se da moeda, das suas pompas aparentes e dos seus males reais. Aquela utilidade antiga de estalão dos valores e de instrumento das trocas já não existia; agora, girava um papel a que o selo do Estado emprestava ainda uma vaga significação,

mais do conhecimento de imposto do que de sinal de riqueza, mas que estava longe de representar a comodidade que outrora levava a aceitar comumente a mercadoria monetaria.

Assim, o dinheiro só permanecia em poder de cada qual o tempo necessario para efectuar uma nova transacção que o convertesse em divisas estrangeiras ou valores reais. Pelas ruas havia cambistas improvisados aos quais se compravam, por qualquer preço, dolares, libras, francos suíços, que de novo se transformariam em marcos no momento exacto em que se tornasse indispensavel o uso da moeda nacional; recorria-se aos mais engenhosos expedientes, ás moedas de carvão, de trigo e de centeio. Comprava-se qualquer coisa e por qualquer preço: tudo era preferivel, a deter esse papel que hora a hora mais se depreciava e chegava a valer menos que o proprio péso...

Parece que nesse infernal delirio a vida corre obedecendo a um ritmo descompassado e de aceleração crescente. Os operarios recebem o salario duas e três vezes por semana, e por fim todos os dias. O credito só se concede a taxas de juro incriveis que fazem proliferar o dinheiro em proporções aparentemente enormes, e de facto insuficientes para cobrir o risco da depreciação.

Em Francfort, na 3.ª semana de novembro de 1923, a taxa de juro annual atinge 3.320 por cento nos emprestimos ao dia, ou seja 8,96 por cento por cada 24 horas, e vai até 4.740 por cento nos emprestimos por um mês.

Todos os que possuem valores reais os defendem asperamente: os agricultores recusam-nos á cidade e bloqueiam os grandes centros; os commerciantes só abrem as lojas algumas horas por dia e cedem pequenas porções dos seus *stocks*, apressando-se a converter em novos generos o numerario recebido das vendas.

Como a renovação dos *stocks* se faz sempre a preços superiores aos da venda dos fornecimentos anteriores, e o premio da depreciação calculado sobre o custo dos produtos nunca compensa na realidade a perda de valor do dinheiro, o commercio sofre enormes quebras, a industria vê-se a braços com uma tremenda crise: e ao conjunto de males da inflação, vem juntar-se o do desemprego em grande escala.

Verifica-se agora que o pretensio proteccionismo da depreciação redundou numa perda de substancia para a riqueza nacional, que vendeu por preços baixissimos ao estrangeiro as materias primas e o trabalho alemão.

Os preços passam por cima dos de todos os paises e fixam-se superiores aos do mercado mundial.

Já não havia ninguém que defendesse a politica inflacionista: a anarquia monetaria dela resultante reclamava urgentemente um remedio, sob pena de subverter os restos de ordem social e de reduzir o Imperio Germanico a um montão de destroços irreconheciveis.

Tal era a situação em outubro de 1923, após a terminação da resistencia do Ruhr.

O NOSSO CONCURSO

Lindas costureiras

que concorrem em Lisboa



BEATRIZ BAPTISTA
da casa «Petit Paris»



CELESTE ASSUNÇÃO RODRIGUES
da casa Martinez & Martinez



JULIA GONÇALVES
da casa «A Costureira Chique»



JUDITE ROCHA SEVERINO
da casa Rodrigues & Baptista



ILDA ANTUNES
da casa Antonio Maria Valente Almeida



ALDA MATOS COSTA e ZULMIRA DOS SANTOS
dos Grandes Armazens Grandela



ALICE D'AVILA
do «atelier» de D. Anita Matoso



ESMERALDA PIEDADE SANTOS
do «atelier» de D. Cremilda Pinto Ferreira



MARIA NOEMIA DE SA
que trabalha em sua casa



ISAURA CACHO
dos Grandes Armazens da Bolza, Lda



MARIA GABRIELA MIMO
da casa Borges & Duarte

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA AO RATO
E MONUMENTAL
 O idolo das Mulheres sensacional filme que se exhibe hoje.

Chá das cinco

Obrigações

Se o nascimento do primeiro filho transforma a mulher, dando-lhe um espírito, um temperamento, uma vida diferentes, também o homem que, pela primeira vez, é pai, se sente outro, mais forte, mais consciencioso—mais homem...

Claro que o nascimento dum filho, se para a mulher representa grandes dores físicas, é hoje, principalmente, e até para os que têm dinheiro, uma causa grande de preocupação, uma ante-visão de trabalhos, de cuidados, de desgostos, de sacrifícios. Mas, se as próprias dores físicas da maternidade são dulcificadas e se apagam facilmente pela consolação de ser mãe, também as preocupações paternais são completamente desvanecidas por esse sol brilhante que representa para o homem a aparição dum ente que o ha de continuar no mundo.

Se escrever um livro, plantar uma árvore e ser pai constituem um programa para um homem, eu posso orgulhar-me de o ter cumprido, embora não concorde que seja dum grande utilidade para o mundo que cada ser alfabeto atire com algumas paginas para a publicidade...

Escrevi um livro—se é que se pode chamar assim a uma colecção de crónicas ligeiras e despretensiosas como esta. Plantei não só uma árvore, mas muitas, ao som da «Sempre-te-á», quando andava pela escola primária. E Deus quiz que hoje não nascesse o Sol sem eu ser pai.

Cumprida esta missão, posso, de consciência tranquila, avançar pelos atalhos da Vida, certo de que fiz, no mundo,—alguma coisa...

FELIX CORREIA

“Matinée” no Apolo

A Grande Companhia Internacional composta de 37 figuras e de que fazem parte, entre outros, os artistas Declinda de Macedo, Olga Enhart, João Silva, Sales Ribeiro, Francisco Ribeiro, Vicente Enhart e ainda três grupos de coristas bailarinas, um português, um espanhol e um alemão, realiza amanhã, pelas 16 horas, uma sensacional «matinée» dedicada às crianças, com a representação da farsa-revista «Sine Sonoro», o grande êxito desta época. Esta «matinée» realizar-se-á a preços populares, repetindo-se à noite nas duas sessões o mesmo espectáculo também a preços populares.

A viagem Lisboa-Nova York

Até perto da meia-noite de ontem, os aviadores Fernando da Costa Veiga, Christian Johansen e Willy Body, tripulantes do «Junkers W. 33» que está no Juncal do Sul, aguardaram, nos Serviços Meteorológicos, informações dos Açores, para ver se poderiam partir hoje, às 5 horas, para Nova York. Como, porém, não obgassem essas informações, os aviadores—que pretendem realizar uma viagem audaciosa, mas não uma aventura—resolveram adiar a partida para quando se tiverem boas notícias meteorológicas dos Açores.

NAUFRAGIO DE UM BOTE no Canal de S. Vicente

No dia 14 de agosto último, quando o «Niassa» passava no Canal de S. Vicente, recolheu, por volta das 17 horas, dois naufragos caboverdeiros de um bote de pesca que pouco antes se afundara.

O barco naufragado trazia a bordo seis homens, dois dos quais alcançaram a terra a nado, afortunando-se outros dois.

Os salvos pelo «Niassa», que são João Roiz e Benjamin Manuel dos Santos, chegaram ontem a Lisboa a bordo daquele paquete.

ETROLEO HAHN

do cabelo

A Cidade

UMA CORTE NO EXILIO

O ex-rei das maquinas de costura passeia a sua nostalgia pela Europa



FRANKLIN SINGER
um rei destronado

O iate «Xariff» desenha-se no Tejo como uma gaiola ao sabor das ondas. No pau da bandeira, petulante, al-tiva, tremula a «stripes and stars» como um desafio às bandeirinhas descoloridas de dezenas de barcos de outras nações. No mastro da mezena, junto ao cesto da gavia, um galhardete berrante de qualquer clube faz simetria com a flamula azul e os pontos brancos—os pontos das maquinas «Singer», o brazão da casa. Junto ao costado, o «steward» do milionário Franklin Singer evita-nos o incomodo do desembarque; e, ali mesmo, junto à escada do portaló, num inglês muito difícil, anuncia-nos, de espinha dobrada, que Sua Majestade o Rei das Maquinas de Costura sairá de bordo pelas dez horas da manhã em digressão a Sintra, acompanhado de toda a sua comitiva.

Para um automóvel como o nosso «Chevrolet» não ha preocupações de distancia; e, assim, trinta e cinco minutos depois, o castelo da Pena apparecia-nos no horizonte como um trofeu.

O «Bureau» de turismo, em Sintra, é um oásis no meio daquela gente que não sabe, que não viu, que não conhece.

Um «groom» esperto e azougado entra, porém, em deduções, e conclue que o cortejo real seguiu para a Pena, Monserrate, Praia das Maças—o infinito. Afinal, fraca previsão, a do garoto abeluzado. Rei Singer e a sua corte almoçaram tranquilamente, burguesamente, na «sala comum» do hotel Central, a mesa grande que não distingue caras nem corôas.

Decididamente, os monarcas andam em maré de infelicidade.

Perante a audacia do jornalista, os reis, mesmo quando eles são de maquinas, paralizam, perdem o vapor.

Estabelecida a confusão, não foi difícil ao nosso «reporter» fotografico fixar em meia dúzia de chapas,—tantas quantas nós quizessemos—o quadro intimo daquela real comitiva, que bebia como nós bebemos, comia como nós comemos e contava o troco do pagamento como toda a gente o conta.

Mister Franklin Singer, pouco exuberante de gestos e sobrio de palavras, é o ecclamo vivo das suas maquinas afamadas e silenciosas.

Seu filho, Fred Singer, mais amavel, mais pessoa do que principe, compreende a nossa missão e dá in-

teiro flanco á serie interminavel de perguntas que lhe atiramos.

—O nosso «Xariff»—diz—vem de percorrer todos os portos da França e segue com rumo ao Mediterraneo. Nesta digressão, meramente recreativa, acompanha-nos minha mãe, minha irmã, minha mulher e o dr. Heitz Boyer, do Conselho da Legião de Honra de França.

«Portugal, que meu pai vizita pela segunda vez—continua o nosso interlocutor—de ha muito que vive na nossa curiosidade pelo muito que ele nos tem contado das suas belezas naturais e do seu patrimonio artistico.

Rei Singer confirma, atalhando, numa mistura de inglês e francês.

—Não ha duvida! Very nice! Sintra, par exemple, c'est une merveille.

—E os arredores?!

—Que lindas coisas temos visto hoje!—interrompe, em francês, Mistress Singer, uma bondosa senhora, muito digna, muito hirta, muito rainha.

A conversa, assim, com interjeições e exclamações não nos interessava. Não passava de um jogo de palavras de ida e volta, genero francês sem mestre.

Arriscámos, portanto, com decisão:

—Para os senhores a vida é bela! Singer é um nome mundial. Em Portugal, por exemplo, é tão conhecido como o Keating.

Fred Singer ri com cepticismo, comentando:

—Não nos interessa a popularidade. O nosso nome anda amarrado ás maquinas de costura, por emprestimo, por velocidade adquirida...

—Como assim? Então Mr. Franklin Singer, não é o Rei das maquinas de costura?!

E o simpatico filho do milionário explica que o maior numero de acções da casa Singer está hoje em poder de Strabbugo—o homem celebre das corridas de cavalos, detentor dos «pursang» triunfadores das pistas do mundo inteiro.

Estavamos em frente dum rei sem troco, dum corte no exilio.

Esta revelação acabou de vez com o protocolo, e então julgámos oportuno declarar a Mr. Singer a nossa profunda admiração pelas suas maquinas, tanto mais que elas constituíam a suprema aspiração de uma classe, que amanhã o «Diário de Lisboa» vai homenagear no Coliseu, as costureiras.

Mr. Franklin Singer chamou o filho de parte, segredou-lhe qualquer coisa; e Fred Singer, depois de nos pedir o numero do telefone, anunciou-nos com um grande sorriso, um sorriso de despedida amavel:

—Meu pai não se esquecerá das simpaticas costureiras de Portugal.

A neblina cobria o castelo dos Mouros, a Pena. Fria e fria. Do interior do hotel, o som estridulo de um gramophone barato trazia aos nossos ouvidos a melodia de uma opereta de Franz Lehar...

Tintas famosas para tingir em casa

=ARTI=

á venda em todo o país
 Depositario geral: José Nunes Coelho
 R. Francisco Sanchez, 112-120

O Ensino

A Escola Minerva

A Escola Minerva, em virtude do seu constante e progressivo desenvolvimento viu-se obrigada a mudar as suas instalações para o grandioso edificio em que funcionou o Colegio Inglez, na Avenida da Republica n.º 13.

A Escola Minerva conseguiu um lugar de destaque no nosso meio, não pela grandiosidade do seu edificio, mas pelos resultados obtidos em onze annos successivos, que mostram a evidencia a sua modelar organização pedagogica, a competência dos seus professores e a cuidadosa orientação dos seus directores, que apresentam a relação dos seus alunos aprovados no anno lectivo findo:

1.º ANO

Cesaltina dos Reis Mascarenhas
 Binestina Varela dos Reis Mascarenhas
 Manuel Augusto Condessa Falcão
 Maria Augusta Condessa Falcão

2.º ANO

Dulce da Silva Palma
 Dilia de Barros Costa
 Alsacia Duarte Ferreira
 Maria dos Prazeres Ferreira Rodrigues
 Ory Herculanio Clemente
 José Ribeiro Antunes da Cunha
 Carlos Pereira Lopes do Rego
 Tito José Antunes Nabais
 Herculanio Rocha Fernandes
 Virgínia da Conceição
 Jacob Amzalak Ribeiro de Carvalho
 Ivone Branca Gomes Pereira
 Gilberto Travassos Portela
 Narciso Nascimento Rodrigues
 Maria Leopoldina Bento Gomes
 Ramiro Felizberto
 José Jeronimo da Costa

3.º ANO

Manoel Mendes Gomes da Silva
 José Augusto Carreiras Palma
 Horacio Jacome Tasso
 Armando da Silva
 Manoel Albuquerque Dias
 Humberto Ferreira da Rocha Esteves
 João da Silva Loureiro
 Alfredo Pinto Almeida Maldonado
 Ruy Manoel Pereira Soares
 Vasco Francisco Mendes de Sousa
 Jayme Abecassis

4.º ANO

Alfredo Manoel Rojão
 Flomina da Silva Quaresma
 Lucinda da Conceição Gonçalves
 Hugo Bandeira Gomes Nunes
 Artur Alves Ribeiro Junior
 Raul da Conceição Rodrigues
 Julio Valentim de Sousa e Silva
 Artur Soares das Neves

5.º ANO

José Maria de Albuquerque Dias
 Eduardo Augusto de Sousa Ramos da Costa
 Angelo Cerqueira
 Jorge Pinto da Cunha
 Antonio Bento Luis Gomes

6.º ANO

Jorge Nunes Ferreira de Sousa
 Luis Joaquim dos Santos
 Francisco de Sousa Falcão

7.º ANO

José Eduardo Baltazar e Horta
 José dos Santos Ferreira da Costa
 João Augusto Ribeiro
 José Frederico Burnay de Mendonça
 Diogo Mascarenhas d'Ayet Leite
 Jayme da Costa Leite
 Antonio dos Santos Rocha
 Jorge de Oliveira Baptista

CURSOS COMERCIAIS

Mario Fernandes
 Valentim Duarte das Neves
 Dulce de Carvalho Mendes
 Manoel Antonio da Costa Carvalho
 Anibal José das Neves
 Julio Lopes Arroja

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Jorge Nobre dos Santos
 José Joaquim Valente de Carvalho
 Fernando Gonçalves Lisboa
 Carlos Cristo Pinto da Gama
 Artur Viçegas
 Victor Ferreira
 Manoel Neto Portugal
 Lida Rosa Mendes Firra

Reprovações: Sete.

Na proxima segunda-feira, publicaremos a noticia da modernização por que acaba de passar este importante estabelecimento de ensino, que a falta de espaço não nos permite publicar hoje.

Saio de Cinema	CAPITOLIO	Terraço de Variedades
A's 21.30—O interessante filme em 9 partes A VIDA É BELA! Cantado e dialogado em francês	No Terraço, ao ar livre, ás 21 horas Grande Espectaculo de Varie ades por Bertini, transformista imitador Trio Farman, comlet e baile CLARITA CARBONELL insinuante bailarina	No Terraço, da 1 ás 5 da manhã DANCING Animada festa com variedades e coisas á americano, servidas a 12 escudos

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A Cidade

Automoveis

Se pretende vender o seu carro
exponha-o no **Salão de Exposi-**
ção da Garage Monumental, na
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)
ao preço de
Esc. 60\$00 mensais

DAS LEZIRIAS AO CAIS DA AREIA

A vida efemera dos melões

que a população de Lisboa consome

A fama da baldeação é alegre. O fazendeiro deixa comer os seus homens á vontade. Rolam pela ar, os frutos, jogados a preceito, como no «water-polo», mostrando ao sol o seu dorso redondinho, amarelado ou verde, e mais pequeno do que era dantes.

O fazendeiro José Maria de Oliveira deu-nos a explicação, em termos curiosos e pittorescos:

— Dantes o melão era maior, mas era pior. Parecia abobora, senão batata. Causas: a semente portuguesa, mal seleccionada, que provava mal, e os terrenos que estavam cansados. Houve que escolher outros, no Ribatejo, nas imediações de Azambuja, San-



A "meia-caixa", de melões

tarem, Alpiarça e Almeirim, não chegando as fragatas, motivo porque, parte da fruta é transitada por terra. Deve-se ao sr. Palha Blanco a escolha da semente espanhola, seleccionada, na origem, e metida depois em sacos selados, que está dando ricos melões, muito melhores de que os espanhóis.

— E semeia-se muito?

— Nem calcula! A produção aumenta de ano para ano, descendo assim, pela abundancia, o preço da fruta. Caso curioso: Dantes o melão era mais caro do que a uva; agora dá-se o contrario, e não percebo porque, visto que as «searas» do arroz e do melão são as que saem mais caras ao fazendeiro.

Ouçamos agora o sr. Francisco Coelho, que também está a assistir á descarga. Só vende o que cultiva — e cultiva quatro moios de terra, isto é, quatrocentos toneladas de semente, por conta do sr. Ferreira Pinto.

— Lisboa deve comer nestes dois meses para cima de três milhões de quilos. O melão bateu a melancia. E' de um sabor mais fino, está tão barato como aquela, e é de melhor qualidade. Cada fragata transporta de vinte a trinta toneladas. Mas isto dura pouco, dois meses, e somos muitos a vender: uns catorze.

— Quanto ganham os intermediários?

O sr. Francisco Coelho não nos quis dizer, mas soubemo-lo depois: dois tostões em cada quilo, o que talvez não seja muito, tendo em conta, os que apodrecem nas lojas, deixando-se de vender, o que representa uma falha grande, num carregamento normal.

A faina prossegue, na alegria da fartura, entre notas vivas de côr, que são as trajectórias dos melões, baldeados da fragata para o cais, e daqui para a caixa, e desta para a carroça.

O rapazio exulta. Apanham os que, por acaso, caem á agua, ou pedincham-nos ao fazendeiro, que sempre se comove, oferecendo os mais «duros» ou os tocados de todo.

Só ao fim, tarde, as fragatas se esvaziam, ficando a baloçar, ligeiras, sobre o rio, coalhado de cascas, restos dum festim, que as galvotas disputam, grassando, e revelutando, incessantemente...



O jornalista entre os fazendeiros

Lisboa de verão tira o ventre de misérias. Descem o rio, vindas de Azambuja, Alpiarça, Almeirim, centenas de fragatas, carregadas de melões, e chegam ás «gares», numa longa teoria de «wagons», outros carregamentos, que se cifram em toneladas do saboroso fruto. A fartura é muita. Sacia todas as bôcas, e não ha pobres, nem ricos, porque o melãozinho, vendido a cinco tostões o quilo, mais barato do que as uvas, é acessível a qualquer bolsa, por mais modesta que seja.

E' curioso observar que a produção dos melões tem dobrado neste últimos cinco anos. Cada vez se semeiam mais moios de terra. Ha fazendeiro que cultiva quatro e oito moios, vendendo nestes dois meses, agosto e setembro, cif-Tejo, alguns milhões de quilos.

Os melões, como o peixe, têm um local de descarga. E' no Cais da Areia, donde partem os nossos navios para a Africa. A faina começa cedo, prolongando-se pela tarde. A fruta vem em fragatas, oito e nove, que se encostam á doca ingreme, irrepreensivelmente alinhadas.

Ha as que têm, no mastro grande, um cartaz, com o nome do fazendeiro, e a qualidade do produto. Quasi sempre aquele assiste. A baldeação é feita por um «terno», assim se designam os estivadores da fruta, de sete homens. Três na fragata, outro entre a fragata e a doca, sobre uma taboa, outro mais acima, e o sexto á «caixa», que é «meia caixa» e serve de medida á fruta, e o sétimo á carroça, para a acamação.

Todo este pessoal, assim como a fragata, é paga pelo vendedor, sendo a carroça, e o respectivo carroceiro, a expensas do comprador.

Cada duas caixas faz uma caixa, medida estabelecida pela Alfandega. Dantes eram razoiradas, mas, agora, para atrair o comprador, enchem-nas até transbordar.

Ha varios preços, conforme a qualidade da fruta. O melhor melão — que se conhece por ser pesado, de casca rugosa e aromático, — vende-se a 300 escudos, caixa inteira, que leva entre 400 a 420 melões; e o de segunda qualidade, com algum refugo (tocados ou escalavrados), a 200 escudos, também caixa inteira.



A baldeação dos melões, da fragata para o cais

A "VOLTA DE PORTUGAL"

NICOLAU VESTIU A CAMISOLA e não a quer deixar

Do começo da grande corrida até hoje, só a jornada de ontem — Beja-Evora — deu a camisola amarela a um corredor que tivesse sido o vencedor da «etapa».

José Maria Nicolau, a esperança do Benfica, arrancou o primeiro lugar nesta jornada e com tal avanço de tempo que arrancou também a camisola ao seu colega, corredor do Campo de Ourique, Antonio Augusto de Carvalho.

Este ultimo levava mais de minuto e meio de avanço sobre Nicolau. Tendo Carvalho entrado ontem em 10.º lugar, e com mais de três minutos de atraso sobre o «vermelho» Nicolau, viu fugir-lhe a primeira classificação no tempo geral.

Não estava isso na nossa previsão; era de crer que o forte estradista de Campo de Ourique não se deixasse ir abaixo. Nicolau, porém, é rijo, e a prova de ontem dá-o como grande favorito.

O «sprinter» do Sporting, João de Sousa, foi ontem o segundo a entrar. João Francisco, outro grande favorito, ontem sem percalços, na marcha, não logrou ganhar o atrazo. Pelo contrario; perdeu mais 2 minutos.

Quanto ao «fraco» Eugenio Martins, que chegou a dar esperanças, continua a deixar-se bater pelo seu colega de categoria Joaquim Esteves, e vai perdendo a posição que teve. Está, porém, ainda em 3.º lugar na classificação geral.

Em resumo:

1.º na classificação geral: Nicolau, «forte», com 93 segundos sobre o segundo.

2.º: Antonio arvalho, «forte», com 2 minutos e 27 segundos sobre o terceiro.

3.º: Eugenio Martins, «fraco» a 4 minutos exactos de Nicolau.

4.º: Joaquim Esteves, «fraco», a 7 minutos e 49 segundos do 1.º lugar.

5.º: Alfredo Trindade, «forte», a 9 minutos e meio.

João Francisco vai distanciado 18 minutos, o que é importante.

★ ★ ★

A camisola amarela está envergada agora sobre o tronco vermelho do que parece ser, até agora, o melhor da «Volta a Portugal».

Está bem; mas estará por muito tempo? A jornada de hoje, ultima da primeira parte da corrida, é também curta: 87 quilómetros, prova para velocidade, na qual João de Sousa é perigoso adversario. Mas este leva 26 minutos perdidos, e não poderá destronar o seu mais terrível concorrente.

O «Diário de Lisboa», apesar do seu desejo de informar o publico ácerca desta prova, bem organizada pelos nossos colegas «Diário de Noticias» e «Sports», isto é: de a secundar na imprensa da tarde, e a despeito do esforço das nossas agencias e correspondentes, não tem logrado agora dar nas «ultimas noticias» a informação da chegada á meta, porque a corrida faz-se de tarde, e «tarde», a horas que para nós já não valem. Não é de proposito que a corrida é marcada para horas tardias, mas julgamos que, para os proprios corredores, não traz vantagem alguma.

Previsão para hoje: Nicolau seguido de João de Sousa.

O NOSSO CONCURSO

A CIDADE DE BRAGA

elegeu, com entusiasmo, a sua Rainha

Se não estivéssemos satisfeitos com a ideia que tivemos, de promover uma consagração nacional da classe das costureiras, bastariam factos como o que se passou em Braga, para nos compensar de tantos esforços empregados para que a nossa iniciativa obtinha o êxito que merece.

Queremos, em primeiro lugar, felicitar a comissão local que organizou a eleição, e que era composta pelos nossos queridos amigos srs.:

Governador Civil e Comandante Militar, coronel Artur Santos.

Director da Biblioteca: dr. Alberto Feio.

Presidente da direcção do Ateneu Comercial: dr. Cerqueira Gomes.

Comandante da Polícia: tenente João José Figueiredo Gaspar.

Dr. Alberto Cruz, médico.

Candido de Oliveira, jornalista.

Inscreveram-se até ao dia marcado para encerramento do concurso, as seguintes costureiras:

ROSA ALVES CAMPOS, de 20 anos, do «atelier» da sr.ª D. Maria Angelica Vieira, da Avenida da Liberdade.

ROSA AUGUSTA MENDES, de 17 anos, do mesmo «atelier».

MARIA DA SILVA, de 16 anos, do «atelier» da «Avenida da Liberdade».

MARIA ALVES CAMPOS, de 20 anos, que trabalha em sua casa, na rua de São Lazaro.

ALDA FERREIRA, de 21 anos, que trabalha em «atelier» proprio.

MARIA JOSE FERNANDES, de 16 anos, do «atelier» da sr.ª D. Angelica Machado.

ESTELITA PAIVA DA MOTA, de 16 anos, do «atelier» da «Avenida da Liberdade».

MARIA EMILIA LAMEGO, de 18 anos, do «atelier» Ferreira, da rua de S. Marcos.

MARIA ALCINA FERNANDES, de 20 anos, que trabalha por sua conta, na rua D. Paio Mendes.

Muitas outras costureiras desejavam inscrever-se, mas alguns parentes, mal informados, opunham-se a que elas tomassem parte no interessante certame. Quando, porém, no Salão Nobre do Teatro Circo, se iniciaram os trabalhos para a eleição, e todos puderam convencer-se da seriedade e da elevada intenção da ideia do «Diário de Lisboa», foram as proprias

costureiras que não se tinham inscrito, e as suas famílias, as primeiras a pedir a prorrogação do prazo da inscrição.

Na véspera do dia da eleição—que se realizou ante-onhem á tarde, no mesmo Salão Nobre—já havia 15 concorrentes inscritas. E, quando se chegou ao acto solene, esse numero subiu a 20.

De entre todas, foi eleita Rainha das Costureiras de Braga, pela sua elegancia e formosura, Maria Alves Campos, de 20 anos, que trabalha em sua casa, na rua de São Lazaro, e que, no proximo dia 20, no Casino-Estorial, disputará o título de Rainha de Portugal e os de sua dama de honor.

O Comercio e a Industria

A seguir publicamos a lista das casas comerciais de Braga que deram a sua adesão ao nosso concurso:

Perfumaria Confiança, Nova Brasileira, Sindicato Agrícola de Braga, Padaria Lusitana, José Nunes Coelho, Antonio Hipolito, Padaria Nacional, José Augusto Alves, Armazens de Antonio Pinto, Lda; Brandões, Limitada; Padaria Aliança, Restaurante Estrela do Parque, Viuva de Manuel R. Barbosa, União Mecânica, Nova Casa Penherista Bracarense.



MARIA EMILIA LAMEGO
concorrente de Braga



MARIA ALCINA FERNANDES
concorrente de Braga

A Nova Brasileira
Primoroso serviço de café
Largo Barão de S. Marinho

Restaurante Estrela do Parque
São João da Ponte
Aberto toda a noite
Formosos caramanchões
Serviço à lista

DROGARIA BARBO A
Da V.ª Manuel Rodrigues Barbosa
Construtor de obras—Completo
sortido de drogaria industrial—
Encarrega-se de todas as obras
de caiação, estucador e pintor
Preços sem competencia
43—Rua de S. Vicente—45
Telefone 342 BRAGA

BRANDÕES, LIMITADA
Comissões, Consignações
e Conta propria
RUA CANOIO DOS RIOS, 53-1.º
BRAGA
Tele. 19—Tel. g. 3 ANDO S. LPA

OS PRODUTOS DE TOILETTE
DA
Perfumaria Confiança
são os melhores
de fabricação nacional

UNIAO MECANICA
de ANTONIO PEIXOTO, (Fundada em 1920)
Serralharia Mecânica e Civil, a mais bem
montada do Norte do Paiz—Acquisição
breve de maquinismo proprio para estam-
pagem de tambores de travões, em aço,
para Automoveis de qualquer marca—
Fundição
Rua de Santo Andre-BRAGA—Telefone 185
Ender. teleg. alicio PACHANCHO—BRAGA

PADARIA NACIONAL
(Mais conhecida por Padaria Cunha)
Esta padaria está dentro da lei,
aprovada por alvarás definitivos
dos Ministerios da Agricultura e
do Comercio.
Fornece os melhores Hóeis e as
mais distintas casas particulares.
Avenida da Liberdade, 55 a 56
(Proximo ao Teatro-Circo)
BRAGA

Nova Casa Penherista Bracarense
DE
Antonio Manuel Machado, Sucessores
39, Rua dos Martires da Republica, 51—BRAGA
ESTABELECIMENTO DE MERCADOS
OURIVESARIA, RELOJOARIA, ETC.



Tinjam em casa com as lamosas tintas ARTI

DEPOSITARIO GERAL
JOSÉ NUNES COELHO

Rua Francisco Sanches, 114-120

PADARIA ALIANÇA
DE
Francisco Amandio
de Faria Gonçalves
Esmerado fabrico de pão
com o maximo acao
211—Avenida da Liberdade—213
TELEF. NE. 299 BRAGA

Antonio Pinto, Limitada
Antiga casa Pinto & Pereira
Rua do Corvo—BRAGA
Armazens de Farinhas, farelos, sal, ges-
so, cal, cimento, carvão de torja, coke
para fundição e cozinha, sulfato de
cobre, enxofre, carboneto, etc., etc.
Massas alimenticias. Telha tipo Mar-
selha. Sabão das principais fabricas.
Representantes da Fabrica de Bolacha
ALIANÇA de Lisboa. Palha triturada,
e outros artigos
Endereço telegrafico: P.N.T.O., LIMITADA—Tel. 143

PADARIA LUZITANA
DE
JOAQUIM BARBOSA DE OLIVEIRA
Conhecida pelo seu sistema de pani-
ficação, que é dos melhores de Braga.
Deposito anexo a padaria de farinhas
trigos e sementes de todas as qualidades.
Rua de S. João, 25
TELEFONE 152 BRAGA

Aos srs Engenheiros, Arquitectos
e Construtores
A antiga **Fabrica de Asfaltos de José**
Augusto Alves executa todos os tra-
balhos de pavimentação em ruas, parques
e jardins em qualquer ponto do paiz.
Possui tambem Asfaltos especiais para
evitar a humidade ou a salinidade das
paredes e asfaltamento de celeiros em
qualquer local da provincia.
Dirigir pedidos a
José Augusto Alves
R. Vitorino Damesio 16 a 22
Telef. 2684 BRAGA

SINDICATO AGRICOLA DE BRAGA

Fornece aos Srs. Socios com previa requisição: Maquinas Agri-
colas, Sulfato de Cobre Nacional e Inglez, Calca Caffaro, Enxofre
Italiano em pó e em pedra, Agubos Químicos, Batata Seleccionada para
semente, vinda directamente de Inglaterra com certificado de origem,
das melhores variedades.

Ferro, Arame, Pulverizadores Nacionais e Estrangeiros, canas
para Maquinas de Sulfatar, tubo, etc., aos melhores preços do Mercado.

PRENSAS MARMONIER PARA LAGARES
Fuzos em aço com rosca tra-
pezoidal.
Os melhores e mais simples,
fabrico especializado.
Ha em armazem todos os ta-
manhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.
Enviem-se tabelas
Pedidos a **INDUSTRIAL**—Antonio
Hipolito—TORRES VEDRAS

UMA INICIATIVA POPULAR

COSTUREIRAS DE LISBOA

que irão amanhã á tarde ao Coliseu dos Recreios



MARIA CANDIDA FERREIRA
da casa Rodrigues & Baptista



ETELVINA FERNANDES
da casa Rodrigues & Baptista



CONSTANÇA GOUVEIA MACARIO
da casa «A Costureira Chique»



ALICE ALVES FERNANDES
da casa Lopes & Maia



SILVINA GOMES BAPTISTA
da casa de «Madame» Teixeira Gomes



A corôa da Rainha de Lisboa
magnífica joia oferecida pela importante joalharia do Chiado Miranda & Vh os



DEOLINDA ALMEIDA
da Alfaiataria Feijão, Lda



MARIA CELESTE LOUREIRO
que trabalha em sua casa



CARMINA ROSA SANTOS
da alfaiataria A. Teixeira



ISILDA DA CONCEIÇÃO GARCIA
da casa Lutz da Silva



ALBERTINA DOS SANTOS
dos Grandes Armazens da Baixa, Lda

BERTRAND

FOTOGRAVURA EM PRETO PARA OBRAS
DE LUXO, CATÁLOGOS, REVISTAS, ETC.,
TRICROMIA, BICROMIA E QUATROCRO-
MIA DE AGUARELAS, QUADROS A ÓLEO,
CARTAZES E FOTOGRAFIAS. ZINCOGRA-
VURA EM CORES, DE DESENHOS À PENA
E REPRODUÇÕES PELO NOVO PROCESSO
DE PLANOS SEM REDE. IMPRESSÃO DE
REVISTAS, ALBUNS, PLANTAS, MAPAS,
CATÁLOGOS, ACÇÕES E DE TODOS OS
TRABALHOS COMERCIAIS. COMPOSIÇÃO
MECÂNICA PARA LIVROS, E JORNAIS.
RAPIDEZ, PERFEIÇÃO E ECONOMIA.

IRMAOS

LIMITADA

GRAVADORES · IMPRESSORES

T. DA **CONDESSA DO RIO, 27**
LISBOA



O NOSSO CONCURSO

Algumas concorrentes

ao título de Rainha das Costureiras de Lisboa



FERNANDA MARIA FERREIRA
que trabalha em sua casa



ROSA VIEGAS
de «O Carnaval de Veneza»



LAUDELINA CLARA
que trabalha em sua casa



MARIA AUGUSTA CERQUEIRA
da Alfaiataria Americana



MARIA LUZ VENTURA
dos Grandes Armazens do Chiado



ALMERINDA DA CONCEIÇÃO
da alfaiataria M. Francisco da Cruz Luzia



REGINA DO CARMO EVANGELISTA
da casa Judite de Carvalho



ARMINDA DA SILVA ALMEIDA
que trabalha por sua conta



NATALINA SILVA NEVES
da casa F. L. de Almeida, de Lisboa



ADELAIDE DA SILVA LIMA
da Casa Cabral



ALDA DA CONCEIÇÃO SILVA
da casa Rodrigues & Baptista



EULALIA JESUS NOBRE
dos Grandes Armazens do Chiado

CONSULTA EXTERNA

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

R. Serpa Pinto (ao Chiado), 33 (actual Rua 16 de Outubro)

Telefone 2.5235

TRATAMENTOS E OPERAÇÕES POR MEDICOS ESPECIALISADOS

Senhas de admissão 7550—Gratis para os irmãos pobres e para os indigentes

Clinica geral.....	Dr. Abel Marques Pereira	2. ^a , 4. ^a , 6. ^a , às 12 h.
Doenças da boca (Estomatologia).....	" Alberto Amado	"
Doenças nervosas.....	" Almeida Lima	2. ^a , 4. ^a e 6. ^a , às 17 h.
Doenças das crianças — Fisioterapia.....	" Braz Nogueira.....	2. ^a , 4. ^a e 6. ^a , às 16 h.
Sífilis e doenças da pele.....	" Caeiro Carrasco.....	2. ^a , 4. ^a e 6. ^a , às 11 h.
Estomago — Intestinos — Fígado.....	" Costa Felix.....	2. ^a , 4. ^a , 6. ^a , às 14 1/2 h.
Rins e vias urinarias.....	" João Manuel Bastos.....	Todos os dias às 18 1/2 h.
Doenças das senhoras — Operações — Partos.....	" João Moraes Sarmento	3. ^a , 5. ^a e sab., às 17 h.
Análises clínicas e histopatológicas.....	" João de Sousa Alvim....	Todos os dias,
Pulmões e coração.....	" José Saavedra.....	4. ^a e 6. ^a , às 15 1/2 h.
Olhos.....	" Luiz Cordes da Ponte	2. ^a , 3. ^a , 5. ^a e sab., às 15
Ouvidos — Nariz — Garganta.....	" Manuel Bento de Sousa	3. ^a , 5. ^a e sab., às 11

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRASIL e RIO DA PRATA

KERGUELEN—Em 22 de Setembro, para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

JAMAIQUE—Em 12 de Outubro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS

L'ATLANTIQUE—Em 1 de Outubro. (Novo paquete) Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

MASSILIA—Em 17 de Outubro.

PARA VIGO E HAVRE

BELLE ISLE—Em 16 de Setembro.

Recebem-se passageiros de luxo, 1.^a, 2.^a classes, 3.^a preferencia e 3.^a classe Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO

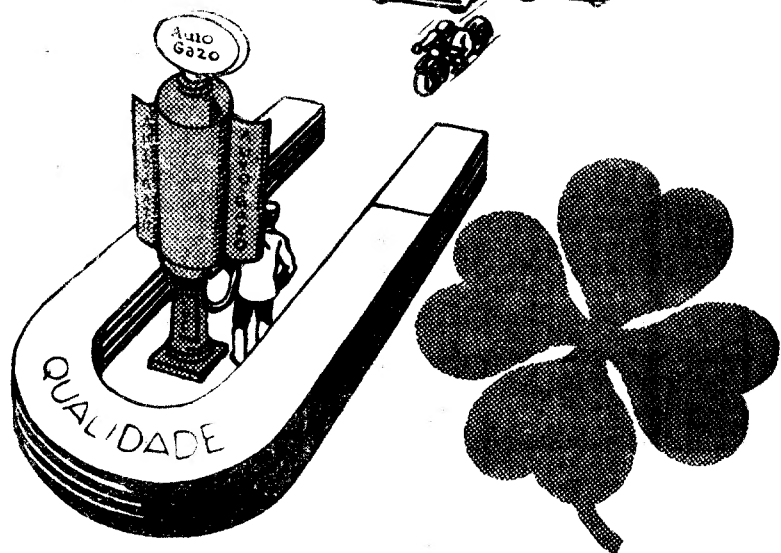
Em LISBOA

R. da Nova Alfandega, 7 Cais do Sodré, 32 a 38

Telefone 2923

Telefones 2 7345 e 2 7346

A Gazolina Auto-Gazo da VACUUM atrai os automobilistas, porque é a sua verdadeira mascote.



VACUUM
OIL CO.



Amassadoras mecânicas para padarias

"MAHOT", de braços simples e duplos com três movimentos

As máquinas preferidas pela sua construção e rendimento

Aparelhos aquecedores

S. I. A. M.

para fornos de padaria

OS MAIS ECONOMICOS E RESISTENTES

Inumeras referencias em Lisboa e Provincia

Experiencias

e orçamentos gratis

Peçam prospectos

e mais detalhes

Unicos agentes:

Alfredo Alves (Filhos)

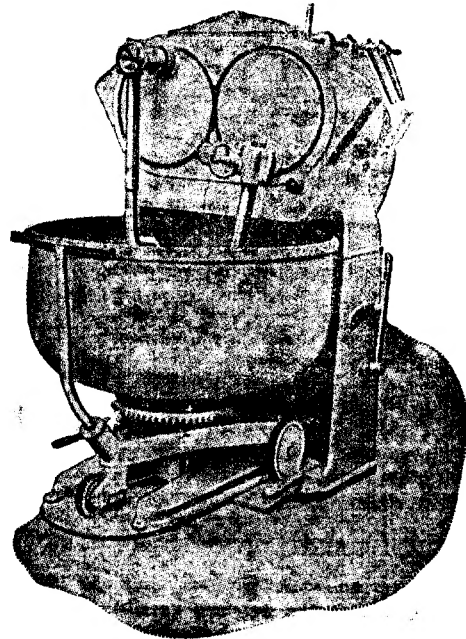
ENGENHEIROS

Rua Academia das Sciencias, 19

LISBOA

Telefone T. 385

Telegramas: FRBOALVES



Brilho nos soalhos!!!

So SE CONSEGUE com a reputada Pomada Magalhães.

Experimente, hoje mesmo, e verá com que rapidez e economia ficam lindas as suas mobilias, leados e soalhos. A venda em todas as boas drogarias. Exija sempre a marca abelha na tampa.

Deposítarios: MAGALHAES & MAGALHAES R. D. PEDRO V, 106

A TABAQUEIRA

TABACO SUPERFINO

SUPERIOR a todos

Onça de 15 gramas Esc. 1\$00

FUMADORES! Atenção

Pedir em toda a parte o

Tabaco "SUPERFINO" d'A Tabaqueira a ESCUDOS 1\$00 a onça de 15 gramas

Superior ao tabaco que ha á venda no mercado a

Escudos 1\$20

A Tabaqueira reduziu o preço, manteve o peso e melhorou a qualidade neste picado e no "Cubano-Forte".

Experimentar o Superfino é preferi-lo!

Não ha exemplo que quem o tenha experimentado fume d'outro. E tanto assim é que só na proxima semana A Tabaqueira conseguirá ter em dia as entregas deste tabaco, pelo que teve de elevar a sua produção diaria a 4.000 kilos.

TRINDADE
Outro grande exito neste teatro
PEROLA DA CHINA
A FARSA RAINHA DAS PEGAS ENGRAÇADAS

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

Um discurso de Curtius em Genebra

LONDRES, 12.—Discursando hoje na assembleia da Sociedade das Nações, em Genebra, o dr. Curtius, ministro dos Estrangeiros alemão, disse que a Sociedade não tinha feito bastante em relação à crise económica, e que tinha sido proposta uma cooperação económica mais íntima, mas que os peritos pensaram que mesmo essa não poderia ser bem sucedida sem a boa vontade das nações extra-europeias. Curtius sugeriu que fosse nomeada uma pequena comissão de peritos para estudar a situação nos centros económicos asiáticos e latino-americanos.

Curtius concluiu o seu discurso salientando a necessidade de solucionar a crise em que o mundo se está debatendo. — (Havas).

A nova politica inglesa

LONDRES, 12.—Neville Chamberlain, actual ministro da Saúde, discursando a noite passada num comício conservador que se realizou em Dumfries, prestou homenagem à acção do Primeiro Ministro e de Snowden, nesta crise, declarando-se satisfeito por se ter salvo a situação.

O governo equilibrou o orçamento, mas é preciso ainda equilibrar a balança comercial.

Chamberlain declarou que a politica do partido conservador a favor do estabelecimento de uma pauta aduaneira tinha agora adquirido um novo incremento. — (Havas).

Briand e Laval em Berlim

PARIS, 12.—Laval recebeu esta manhã o sr. Forster, encarregado de negócios da Alemanha, que lhe entregou o convite oficial do governo alemão para que o presidente do conselho e o ministro dos Estrangeiros vão a Berlim no próximo dia 27.

Laval pediu a Forster que agradecesse ao governo alemão, em seu nome e no de Briand, e aceitou a data proposta para a viagem cujos pormenores serão regulados ulteriormente. — (Havas).

Uruguay e a Bolivia

BUENOS AIRES, 12.—Apesar dos esforços da Argentina, que serve de mediana, tornaram-se mais tensas as relações entre o Paraguay e a Bolivia por causa da posse do Chaco. Ultimamente deram-se dois incidentes na fronteira, entre patrulhas dos dois países litigantes. — (Americana).

FEITAS EM SANTO AMARO DE OBRAS

Fogo de artifício — Concerto pela banda dos Bombeiros — Concerto pela trupe Gounod

Realizam-se amanhã em Santo Amaro de Oeiras festejos verdadeiramente sensationais que terminam, após um concerto pela banda dos bombeiros voluntários e pela trupe Gounod, com um grandioso fogo de artifício.

Além dos comboios do seu horário dos domingos, a Sociedade Estoril fará os comboios extraordinários que forem considerados necessários de forma a assegurar o transporte do publico que decerto afluirá amanhã a Santo Amaro de Oeiras a assistir ao magnifico fogo de artifício que será queimado cerca das 23 horas e meia, devendo terminar pelas 23 horas e meia.

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109\$80	110\$20
Paris	\$88,5	\$88,9
Madrid	\$903,8	2405
New-York	22\$59,5	22\$67,8
Zurich	4\$40,7	4\$42,4
Roma	1\$18	1\$18,6
Bruxelas	3\$14,2	3\$15,1
Amsterdão	9\$11,8	9\$15,1
Berlim	5\$33	5\$35
Praga	\$66,9	\$67,2
Rio de Janeiro	1\$38,6	1\$39,1

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A ENTRADA DO MEXICO para a Sociedade das Nações

GENEVA, 8.—A crise da Sociedade das Nações, de que se fala em todos os jornais e em todos os países, deve-se às grandes potências que tentaram resolver os mais importantes problemas da paz, longe da influencia do organismo de Genebra. Fracassou a tentativa, porque os governos têm de contar cada vez mais com os interesses e as reacções dos seus vizinhos, porque se entrou definitivamente numa era de organização colectiva. A crise deve portanto ser passageira, e talvez mais aparente do que real.

Outros países batem à porta da S. D. N., confiantes na sua acção benéfica, como organizadora da paz e como salvaguarda daquelas nações que não pertencem ao numero das grandes potências. O Mexico encontra a porta aberta de par em par. A injustiça de 1920 é reparada, embora um pouco tardivamente. O Presidente Wilson excluiu a grande nação latino-americana do numero daquelas que deviam assinar o Pacto. Recebava ele a ditadura saída da revolução, mas sobretudo assim continha a politica seguida pelos Estados Unidos, em relação ao resto do Continente americano.

No seu orgulho justificado, o Mexico nunca quis pedir a admissão em Genebra.

Quando lá esteve, ha quasi três anos, teve ocasião de conversar sobre o assunto com alguns dos principais dirigentes do país. Nenhum atacara a S. D. N., mas notava-se uma certa reserva e prudencia, não fosse a Europa pensar que eles queriam forçar a entrada que se lhes recusava. Recordo ainda a entrevista com o general Opregon, a ultima por ele concedida a um jornalista estrangeiro. Depois de me ter explicado as razões da não necessidade do Mexico pertencer à S. D. N., acabou por me dizer, em ar de desabafo, que o seu país não era culpado dessa ausencia, visto não ter sido convidado a assinar o Pacto.

Foi o Presidente da Republica, general Ortiz Rubio, o primeiro que teve a coragem de saudar em publico a S. D. N., mostrando o desejo de ver o seu País colaborar na obra de Genebra. Desde então, todos ficaram sabendo que a entrada do Mexico na S. D. N. era uma questão de tempo. A proposta do convite que hoje se lhe dirigiu foi assinada pela Espanha e pelos cinco membros permanentes do Conselho e aprovada unanimemente pela Assembleia. Subiram à tribuna os principais delegados de quasi todos os países. E desde a eloquencia de Salvador Madariaga até as «mea culpa» de Lord Cecil (um dos culpados da injustiça), tudo serviu para mostrar a grande republica mexicana que o mundo começa a compreender o seu valor e confia nos seus destinos.

A colaboração do Mexico é importantissima para a S. D. N. Como muito bem disse Madariaga, ele pode trazer-lhe um espirito de audácia nas suas concepções politicas de liberdade, e sobretudo uma incomparavel concepção da fraternidade das raças que deve ser um estimulante incomparavel para o desenvolvimento da colaboração internacional.

O sr. dr. Vasco de Quevedo que falou, e muito bem, em nome de Portugal, podia ter acrescentado, se não fosse a sua situação de diplomata, que um dos maiores homens do Mexico, José Vasconcelos, é de origem portuguesa. Apesar de estar na oposição, apesar de se conservar exilado, ele não deixa de ser um dos cerebros melhor organizados da America Latina, um dos homens a quem o Mexico deve uma grande parte do seu prestigio no estrangeiro.

É preciso ter visitado o Mexico para compreender a enormidade da injustiça de que

foi vítima essa grande Nação. O mundo está habituado a julgar os povos pelos comentarios rápidos das agencias cujo interesse consiste, sobretudo, em lançar noticias de sensação. Para a Europa, o Mexico tem sido apenas o país das revoluções e das perseguições religiosas. Com o nosso raciocinio simplista, habituados a julgar os outros, segundo o prisma da nossa concepção europeia, esquecemos o caracter especial desse povo que comporta ainda oito milhões de indios puros e uns cinco milhões de mestiços. É justamente essa percentagem de sangue indio que faz do Mexico uma das mais interessantes nações da America espanhola. As experiencias realizadas na Escola indigena da capital, têm provado a superioridade manifesta da inteligencia das crianças indigenas em comparação com as de raça branca. E é talvez por isso mesmo que qualquer mexicano por mais claro que tenha a cor da pele, por mais ondulado que sejam os seus cabelos, nos fala sempre dum antepassado indio, como se fosse vergonha descender em linha recta de qualquer raça branca da Europa.

E não foi o filósofo Jannet quem afirmou ser a raça india do Mexico aquela que possuía em embrião o maximo de qualidades artisticas? Essa afirmação parece-nos evidente, logo ao primeiro contacto com a terra mexicana. O genio espanhol aparece nas obras architectonicas da cidade do Mexico, Puebla, Guadalajara, Monterey e tantas outras, vive nas numerosas igrejas e conventos que inundam o país de norte a sul. Mas, nos detalhes, floresce a imaginação india, a mesma que concebeu os monumentos mayas do Yucatan e as pirâmides de Teotihuacan, cujas ruínas são admiráveis.

A alma artista do indio está nos mais insignificantes objectos de uso caseiro, na harmonia das cores dos «sarapes» e do proprio vestuario. Como esquecer, por exemplo, a visão de Mérida, pequena cidade de casas brancas, com telhados vermelhos, sob um céu azul ferrete e um sol de fogo? Sentados nas soleiras das portas, nos mercados, os indios meditavam em silencio, olhando para a propria alma e oferecendo inconscientemente ao viajante um quadro de beleza incomparavel: as tunicas brancas, bordadas a azul e vermelho e as écharpes da mesma cor harmonizando-se com o céu, com os reflexos do sol e com os tons ácidos e quentes das frutas tropicais. O silencio completa a paisagem. Apenas, de vez em quando, se ouve o trote choto dos cavalos puxando as «culebras», que parecem as berlinhas dos nossos avós, e que deslizam sobre o asfalto muito branco das ruas.

As qualidades artisticas da raça mexicana, onde o indio domina, manifestam-se ainda nas célebres escolas de pintura ao ar livre. Ali, as crianças, seguindo apenas as suas proprias tendencias, sem mestres que lhes modifiquem o temperamento por meio dum ensino académico, conseguem, no fim dalguns meses, realizar obras de grande originalidade e beleza.

Nenhum dos oradores que subiu hoje a tribuna da Assembleia se lembrou de evocar as qualidades artisticas e de inteligencia do povo mexicano.

Não é apenas a riqueza e fecundidade do solo, não é apenas o numero de habitantes e o numero de quilómetros quadrados do seu territorio que fazem do Mexico um grande país. É o talento da raça que ha de conduzir a republica mexicana aos mais altos destinos. A agulha azteca continua a dominar activamente o Castelo de Chapultepec.

Genebra, 8 de Setembro de 1931.

IRENE DE VASCONCELOS

O furacão que destruiu Belize

LONDRES, 12.—Segundo informações recebidas pelo ministerio das Colonias, o furacão que assolou as Honduras Inglesas na quinta feira á tarde destruiu 70 por cento da cidade de Belize, cuja população é de cerca de 13.000 habitantes.

O prejuizo são calculados em mais de 200.000 libras.

Até a noite passada, o numero official dos mortos era de 50, mas receia-se que o total das vidas perdidas seja muito maior. Os telegramas recebidos pelos jornais dizem que o numero de mortos deve ser de 400 e o de feridos superior a 600.

Em seguida ao ciclone, uma enorme vaga invadiu a cidade, que ficou inundada, tendo a agua atingido nalguns pontos a altura de 5 a 9 pés. — (Havas).

A crise do desemprego

WASHINGTON, 12.—Está causando certa apreensão nos meios officiais a probabilidade do publico fazer uma ideia exagerada da extensão do desemprego e da necessidade dos socorros governamentais durante o proximo inverno.

Um importante organismo trabalhista calculou recentemente que o numero de desempregados atingirá brevemente 7.000.000, mas os funcionarios do Estado declaram que, muito embora se tenham registado no ultimo inverno 6.000.000 de desempregados, só três milhões e meio tiveram necessidade de socorros. — (Havas).

Desastre de aviação

LONDRES, 12.—C «Daily Mail» publica um telegrama de Roma dizendo que o aviador Bellini, que esteve tentando bater o «récord» do mundo de velocidade em hidro-avião, no Lago Garda, deu uma queda mortal, por se ter incendiado o aparelho.

Bellini teria batido o «récord» do mundo, tendo atingido a velocidade horaria de 634 quilómetros e 847 metros. — (Havas).

A revolta do Chile

BUENOS AIRES, 12.—Noticias do Chile dizem que principiaram os trabalhos de reparação nos navios de guerra atingidos pela metralha dos aviões. O couraçado «Latorre», que foi a ultima unidade a render-se—facto assinalado pelo suicidio de um oficial revoltoso—encontra-se no porto de Quinteros. Os marinheiros estão presos a bordo. — (Americana).

A Taça Schneider

LONDRES, 12.—A corrida da «Taça Schneider» foi definitivamente adiada, sendo possível que se realize amanhã. — (Havas).

A viagem de Gandhi

PARIS, 12.—Gandhi chegou a Paris ás 6 e 50 e partiu ás 7 e 10 para Boulogne. — (Havas).

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinares—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e ossos—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impudismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raios X—4 h.
ANALISES CLINICAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A venda em todas as Farmacias e Drograrias
DEPOSITO GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

ODEON HOJE
às 21,30 h.
O encantador fonofilm
MULHER DE BRIO
com Greta Garbo
e John Gilbert

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramicas
Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
R. Arco Cego, 88/R. Alameda, 240/Loreto

UM GRANDE ESPECTACULO

O desfile das costureiras

efectua-se amanhã, às 15 horas, no Coliseu

É já amanhã, às 15 horas, que, no Coliseu dos Recreios, se realiza o sensacional espectáculo da eleição da Rainha das Costureiras de Lisboa entre as numerosas concorrentes que se inscreveram, no certame aberto pelo nosso jornal.

O pessoal dos grandes armazéns e das principais casas de costura acorrerá à vasta sala de espectáculos, para influir, com os seus aplausos, na classificação das suas companheiras que concorrem, e que, legitimamente, desejaria ver triunfar. E não são só os colegas e as famílias das concorrentes os que ardem em desejos de presenciar tão interessante e original espectáculo que é abrilhantado pela magnífica orquestra do Coliseu. O público em geral aguarda, também, com grande entusiasmo, o desfile das formosas costureiras lisboetas que se inscreveram, tanto mais que a duração dos aplausos a cada uma das concorrentes será registada, à vista de todos, num grande cronometro, sendo cada segundo contado como um ponto a favor da costureira aplaudida.

D. Lucília Simões, D. Fernanda de Castro e D. Helena Roque Gameiro, com Francisco de Almeida Moreira, Norberto de Araújo, Augusto Pina, Martinho da Fonseca, Leitão de Barros, o dr. Ricardo Jorge (filho) e Felix Correia, constituem o júri de que é Presidente de Honra o sr. general José Vicente de Freitas, illustre Presidente da Camara Municipal de Lisboa. E os pontos que cada um dos seus membros der, de 0 a 60, a cada concorrente, juntos aos que o cronometro registrar, dirão qual, de entre todas, deverá ser a Rainha das Costureiras de Lisboa. Esta será coroada com o valioso e artístico diadema, oferecido por Miranda & Filhos, que reproduzirá a 11.ª pagina.

A Casa Electro-Lisboa instala dois alto-falantes e respectivo amplificador de 200 watts, para transmissão das apresentações feitas no palco.

A Rainha de Portugal

No domingo seguinte, à tarde, a costureira eleita irá ao Estoril, disputar, com as Rainhas do Porto, de Vila Real, de Coimbra, de Braga, de Vizeu, de Évora e de Faro, o título de Rainha das Costureiras de Portugal, que dará a quem o ganhar um verdadeiro dote, de entre o qual devemos destacar alguns contos de reis em dinheiro e uma esplêndida máquina de costura «Singer».

Em seguida à eleição da Rainha de Portugal, serão escolhidas, entre todas as concorrentes, as suas quatro Damas de Honra, que receberão também máquinas «Singer» e outros bons prémios.

Os preços dos bilhetes

São popularíssimos os preços dos bilhetes para a *matinée* de amanhã, às 15 horas, que se encontram à venda no Coliseu dos Recreios:

Cadeira de orquestra, 10\$00; Cadeiras simples, 7\$00; Geral reservada, 4\$00; Geral, 3\$00; Camarotes de 1.ª ordem, 30\$00; Frias, 30\$00 e Camarotes de 2.ª ordem, 20\$00.

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

A greve de Barcelona veio reforçar os argumentos dos inimigos do Estatuto Catalão

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 9.—A greve geral de Barcelona veio complicar singularmente o plano dos autonomistas catalães. Quasi ultimada a discussão na generalidade do projecto constitucional, na próxima semana vai começar o debate por capítulos.

Logo no primeiro os catalães vão dar a grande batalha em derredor da emenda Xirau. Pelo tom e resultados da discussão se verá o ambiente parlamentar, de que disfruta o Estatuto Catalão.

O artigo primeiro denomina a Republica de democratica, evitando cuidadosamente pronunciar a palavra federal.

Este primeiro passe de armas é de tão transcendental importancia, que galegos, vascos, manchegos e valencianos aguardam o resultado para pautarem a sua conduta.

Só depois disso farão entrega dos seus Estatutos.

Neste momento, em que a Catalunha se apresta a lutar briosamente pela sua autonomia, os acontecimentos de Barcelona vieram criar-lhe uma atmosfera saturada de oposicionismo.

A velha Castilla, unitaria e centralista, rejubilou. O transe difficil em que se encontrou Maciá encheu de alegria os verdadeiros castelhanos. Iludem-se totalmente os que acreditam na pretensa cordialidade entre o governo e a Generalidad. Por baixo dessa hipocrisia official rugue um mar revolto de paixões, que será bem complicado conseguir enveredar por um caudal pacifico.

Os espanhóis não podem resignar-se a ver a Catalunha recobrar a sua perdida independencia, ainda que parcial. São disso sintoma eloquente os impressos que inundam Madrid, recolhendo assinaturas, para se pedir ao governo que sujeite a Catalunha pela força, ou então lhe dê plena autonomia, considerando-a como país inimigo.

Os comerciantes castelhanos e aragoneses recusam-se a comprar artigos de fabrico barcelonês, praticando assim uma politica de «boycotage» a tudo o que é catalão.

Porém, não são estes os piores obstáculos com que terão de lutar os parlamentares catalães. O ponto nevrálgico do Estatuto é o que respeita à manutenção da ordem publica. A recente greve parece ter sido feita de encomenda para justificar o criterio dos que negam capacidade à Catalunha, ou, melhor, aos seus dirigentes, para manter em respeito a Confederação Geral do Trabalho.

Maciá obsecado pela ideia separatista, procurou o apoio sindicalista para fins eleitorais. Daí o triunfo colossal da *Esquerda Catalã*, que em todas as provincias obteve esmagadoras maiorias. Mas os sindicalistas não trabalharam para comprazer ao sr. Maciá. Em troca dos seus votos obtiveram a complacencia da Generalidad, que lhes fez tudo o que humanamente era possível. E isso não obistou a que o C. N. T. provocasse uma greve, sem qualquer motivo plausivel.

Por isso os receios dum grande sector politico de que amanhã, votado o Estatuto, o problema social apresentasse na Catalunha um aspecto perigoso, verdadeiramente alarmante.

É natural supor que os anarcosindicalistas, cujo ideario universalista é a antítese absoluta dos principios autonomistas de Maciá e dos seus amigos, não tardassem a colocar revolucionariamente a luta de classes.

Os governante espanhóis vêem o perigo que ofereceria uma revolta social, num Estado recém-criado e portanto debil, e daí a attitude frouxa com que defendem o celebre pacto de San Sebastian.

Não é, pois, aventurado afirmar que o Estatuto, mercê dos desvarios sindicalistas, se encontra collocado numa postura melindrosa. As Côrtes não lhe são excessivamente favoráveis. As direitas hostilizam-no francamente. Os radicais vêem-se com pouca simpatia. Os socialistas, elvidos dum ideario internacionalista e dominados pelo seu rancor à Confederação, não podem ser considerados como favoráveis.

Os catalães têm portanto a seu lado, decididamente, apenas, as minorias: radicais-socialistas, galegos e federais, o que constitui um nucleo apreciavel para uma batalha, mas insufficiente para a victoria.

Aguardemos pois a proxima semana parlamentar, que vai ser decisiva para a futura directriz e formação do novo Estatuto Espanhol.

O ministro do Trabalho

fala do momento politico

MADRID, 12, às 17 horas.—(Pelo telefone).—O ministro do Trabalho, sr. Largo Caballero, fez originalissimas e interessantes declarações acerca do momento politico, pronunciando-se pela continuação das actuais Côrtes Constituintes, até ao fim dos trabalhos parlamentares e à aprovação das leis fundamentais, bem como do Código Penal e dos orçamentos. Este trabalho poderá, segundo o ministro, estar concluido no proximo mês de dezembro.

O sr. Largo Caballero é contrario á convocação dumas novas Certes, sendo partidario da transformação das Constituintes em Côrtes ordinarias.

Diz que o momento politico não é motivo para preocupações e entende que não se deve pensar em formar um governo homogéneo, por não estarem os partidos preparados para as responsabilidades do Poder. Os governos actuais têm de ser de grande concentração e com larga intervenção dos socialistas.—(United Press).

Os incidentes de Bilbao

MADRID, 12.—O ministro do Interior publicou esta madrugada uma nota sobre os incidentes desta noite em Bilbao, dizendo que foram tomadas medidas rigorosas e dados plenos poderes ao governador daquela cidade para entrar a bem ou á força no centro nacionalista, apreender os documentos e prender as pessoas que lá forem encontradas.

O jornal «Viscaya», ultimamente suspenso e depois autorizado a publicar-se, foi novamente suspenso.

A 1 e 30, o ministro do Interior comunicou que a policia tinha invadido o centro nacionalista de Bilbao, depois de alguma fuzilaria, prendendo algumas pessoas.—(Havas).

BILBAU, 12, às 17 horas. (Pelo telefone).—A tranquillidade é absoluta, tendo sido encerrado o Centro Nacionalista, de cujas janelas foi ontem alvejada a tiro a força publica. O governador negou-se a fazer declarações acerca da situação dos individuos presos ontem, que estão á disposição dos tribunais.—(United Press).

Um incidente em Sevilla

SEVILHA, 12, às 17 horas. (Pelo telefone).—Noticias officiais negam importancia ao gesto de alguns soldados de artilharia, que se recusaram a acatir ao rancho.

Os referidos soldados foram reduzidos á obediencia, sem necessidade de violencias, instruindo-se contra eles o respectivo processo.

As tropas estão de prevenção, mas nada ocorre de anormal.—(United Press).

Caiu o «Traço de União»

tendo morrido dois tripulantes

MOSCOVO, 12 — O avião «Traço de União», que partira do Bourget ontem de manhã em direcção a Tokio, para tentar bater o «récord» da distancia em linha recta, tripulado pelos aviadores franceses Lebrun e Dorel e o mecanico Mesmin, caiu na embocadura do rio Tanyp, na Russia Meridional. Sabe-se que morreram dois tripulantes.—(Havas).

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

A folha official insere hoje o decreto que demite de officios de marinha o contra-almirante sr. João José Lucio Serejo e o segundo tenente sr. Graciano de Matos Vilarinques.

A hora legal

Na noite de 4 para 5 de outubro a hora legal é atrasada, no nosso país, sessenta minutos.

Até domingo

Derradeiras exhibições de

A SEVERA

NO SÃO LUIZ

SANTO AMARO DE OEIRAS
13 — DOMINGO — 13

Na mais linda praia portuguesa, promove o **Pavilhão Oceano** grandiosos festejos que terminarão por um **DESLUMBRANTE FOGO DE ARTIFICIO**
No Pavilhão Oceano todas as tardes e á noite concerto pelo célebre sexteto GOUNOD